

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL, ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Apresentação dos resultados preliminares
Praça São Francisco em São Cristóvão -
16/12/2025

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Termo de Execução Descentralizada nº 22/2023 IPHAN / UFRB

Vigência: **Maio/2024 a Outubro/2026**

A pesquisa "Patrimônio Cultural, Economia e Sustentabilidade" está sendo desenvolvida pelo Observatório da Economia Criativa (Obec), por meio de um Termo de Execução Descentralizada (TED) celebrado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com adesão da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

- O **Observatório de Economia Criativa da Bahia** (OBEC Bahia) é um **coletivo**, instituído como grupo de pesquisas, que desenvolve iniciativas de ensino, pesquisa e extensão no campo das artes, da cultura e da economia criativa.
- Grupo **multidisciplinar** que agrega docentes, discentes, técnicos/as e pesquisadores/as independentes com experiências em arte, administração, comunicação, estatística, economia, gestão cultural, entre outros.
- Grupo **interinstitucional** formado por representantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de pesquisadores egressos e independentes.
- Está **sediado** no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, da Universidade Federal da Bahia – Campus de Ondina, PAF 5, sala 203.

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Investigar a dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro

Para quê?

Identificar as dinâmicas econômicas associadas ao patrimônio cultural brasileiro e como elas contribuem para a sua sustentabilidade, preservação, salvaguarda e promoção.

A pesquisa pretende contribuir para o preenchimento de uma lacuna importante: a escassez de dados e informações sobre a dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro, gerando **subsídios para a formulação de políticas públicas** nos âmbitos nacional, estadual e municipal, além de inspirar iniciativas da sociedade civil.



O que são dinâmicas econômicas?



Baseada na literatura internacional, a pesquisa considera que são **os processos, fluxos, relações, interações e arranjos organizacionais, comunitários e institucionais**, que estruturam o ecossistema cultural e criativo local. São esses movimentos que ativam os sistemas de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão de bens culturais, mobilizando recursos, trabalho, saberes, práticas e políticas.

Essas dinâmicas permitem **compreender como o patrimônio permanece vivo**, quais atividades garantem sua continuidade, quais redes o sustentam, como diferentes formas de valor são produzidas e de que maneira ele se articula ao desenvolvimento local, incluindo os **fatores que fortalecem ou fragilizam sua sustentabilidade**.

A pesquisa investiga os **movimentos da economia do patrimônio cultural** (e não apenas seus resultados monetários) para compreender como os recursos circulam, como o valor é produzido e como os agentes se relacionam dentro do ecossistema.



Resultados esperados

Levantamento das dinâmicas econômicas associadas aos diferentes sistemas de geração de valor dos bens investigados

- Atividades de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão

Identificação de entraves, estratégias e experiências

bem-sucedidas de sustentabilidade econômica

- Análise das dificuldades enfrentadas, das soluções desenvolvidas no território e das boas práticas que fortalecem a viabilidade econômica dos bens

Produção de subsídios para políticas públicas e ações de fomento mais eficazes, sensíveis às realidades socioterritoriais e às dinâmicas culturais locais

A imersão na dimensão econômica do patrimônio cultural brasileiro visa, ainda, contribuir para fortalecer a **autonomia e as condições** de agentes culturais, detentores(as) e organizações, sejam elas com ou sem fins lucrativos, que enfrentam o desafio de preservar o patrimônio cultural material e imaterial no presente, assegurando sua transmissão para as próximas gerações.



Recorte da Pesquisa

12 bens culturais em
8 estados brasileiros

BENS MATERIAIS INSCRITOS NA LISTA DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL



Centro Histórico
de Olinda (PE)



Centro Histórico
de São Luís (MA)



Centro Histórico
de Salvador (BA)



Ruínas de São Miguel
das Missões (RS)



Parque Nacional Serra da
Capivara (PI)



Praça São Francisco,
em São Cristóvão (SE)

BENS INSCRITOS NA LISTA REPRESENTATIVA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE



Arte Kusiwa – Pintura
Corporal e Arte Gráfica
Wajãpi (AP)



Círio de Nossa Senhora
de Nazaré (PA)



Complexo Cultural do
Bumba meu Boi do
Maranhão (MA)



Frevo (PE)

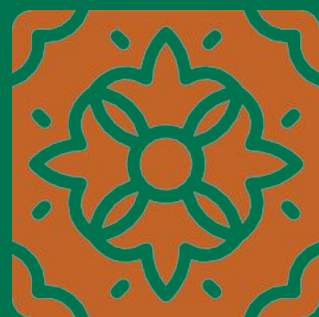


Roda de Capoeira
(Nacional)



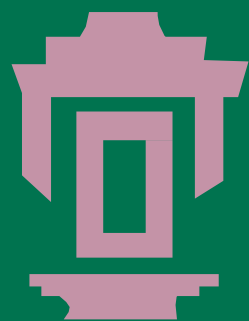
Samba de Roda do
Recôncavo Baiano (BA)

PRODUTOS



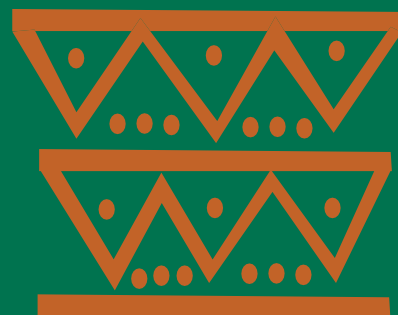
Primeiro Relatório

Sistematização da revisão de literatura sobre conceitos relacionados à sustentabilidade econômica do patrimônio cultural



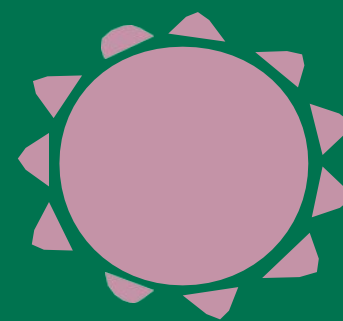
Segundo Relatório

Sistematização parcial dos dados, enfatizando aspectos da dimensão econômica dos primeiros 6 bens investigados



Terceiro Relatório

Sistematização parcial dos dados, enfatizando aspectos da dimensão econômica dos últimos 6 bens investigados



Relatório Final

Relatório final da pesquisa e publicação com reflexões sobre a sustentabilidade do patrimônio cultural brasileiro



Guia, Formação e devolutivas

Discussão dos resultados preliminares, escuta e oficina sobre economia do patrimônio cultural para a equipe do Iphan, detentores, trabalhadores da cultura e organizações atuantes no campo do patrimônio cultural brasileiro nos 8 estado onde estão os 12 bens.



Mapeamento de expectativas

Escuta virtual ativa sobre as expectativas em relação ao estudo para a elaboração do planejamento conceitual, metodológico e operacional da pesquisa

29 de agosto e 12 de setembro de 2024

Reuniões com servidores dos Departamentos, das Superintendências e das Unidades Especiais do Iphan

17 a 26 de setembro de 2024

12 entrevistas com detentores e agentes vinculados aos bens investigados pela pesquisa

Mapeamento de expectativas

Resultados preliminares

- **Dificuldades para a sustentabilidade** dos bens:
 - Sazonalidade do apoio financeiro e atrasos nos pagamentos;
 - Desigualdade no acesso a patrocínios;
 - Burocratização do fomento à cultura.
- **Necessidade de políticas públicas** estruturadas para preservação e valorização do patrimônio e promoção da sustentabilidade econômica que considerem:
 - Reconhecimento profissional e suporte financeiro;
 - Inclusão em programas de educação e saúde;
 - Regulamentação do uso e prevenção de apropriações indevidas;
 - Revisões normativas e planos de gestão;
 - Combate à gentrificação e apoio a preservação da identidade local;
 - Fortalecimento da economia e do turismo.

Encontro com Especialistas

16 E 17 DE DEZEMBRO DE 2024
04 DE FEVEREIRO DE 2025

Consulta a profissionais da cultura, da gestão pública e da academia para discussão e aprimoramento conceitual e metodológico da pesquisa

Participaram 55 especialistas, entre gestores e servidores públicos, pesquisadores e professores de 14 instituições

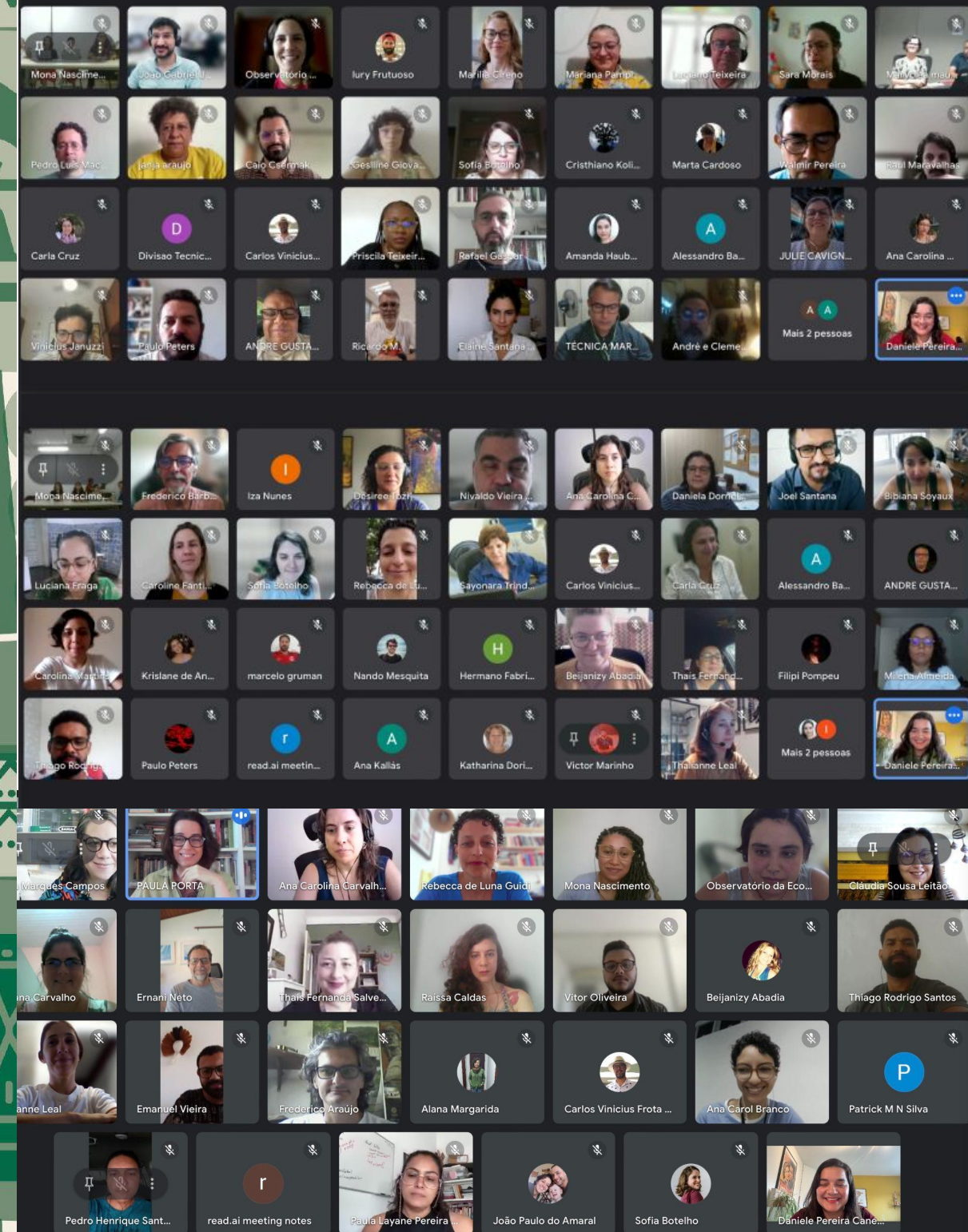
1 Referencial teórico

2 Revisão de literatura

3 Referencial metodológico

4 Mapeamento de riscos

5 Sugestões



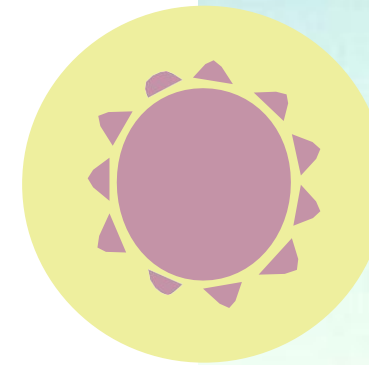
Relatório 1

Discussão dos **marcos teóricos** da pesquisa:

- Patrimônio Cultural
- Desenvolvimento
- Economia Cultural e Criativa
- Sustentabilidade Econômica do Patrimônio Cultural

Apresentação dos resultados da **revisão sistemática** com 103 publicações e documentos institucionais:

- Estudos de caso sobre experiências de gestão e financiamento
- Análises documentais de políticas públicas e marcos regulatórios
- Pesquisas com dados secundários e qualitativos
- **Lacunas na produção acadêmica sobre a relação entre patrimônio cultural e sustentabilidade econômica**
 - Sustentabilidade ambiental é amplamente discutida
- **Lacuna de estudos com dados primários**, especialmente sobre o patrimônio imaterial.





Etapa 1

Maio 2024 a
Abril de 2025



- Aproximação com os bens
- Mapeamento de expectativas
- Escuta ao campo
- Encontro com Especialistas

Agosto de 2025

Relatório 1 - Pressupostos teóricos e revisão de literatura

Ministério da Cultura | Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia |
Universidade Federal da Bahia | Observatório da Economia Criativa da Bahia
apresentam

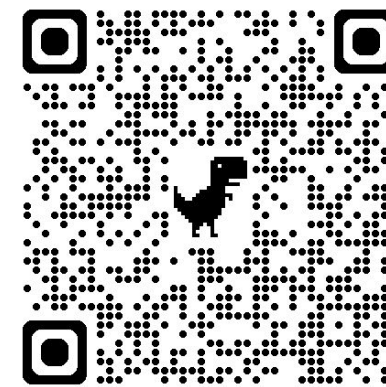
ECONOMIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

guia introdutório



Etapa 2

Março 2025 a
Março de 2026



- Contextualização interdisciplinar
- Análise empírica: pesquisa de campo com sete bens
- Elaboração do guia introdutório sobre economia do patrimônio cultural
- Sistematização e análise parcial dos resultados

Dezembro/2025:

Lançamento do Guia
Oficinas sobre economia do patrimônio cultural
Devolutivas e escuta sobre os resultados preliminares

Março/2026:

Lançamento relatório 2


Eixos de análise

Eixo 1: Contextualização interdisciplinar

Parte do princípio que a dimensão econômica não pode ser compreendida de forma isolada, pois está inserida em contextos sociais, históricos e culturais mais amplos. Busca compreender como as atividades econômicas se conectam com estruturas de poder, ideologias, instituições e práticas cotidianas dos objetos em estudo

Economia política como ferramenta metodológica

- **Caracterização do bem cultural**
- **Gestão da preservação e uso do bem**
- **Conflitos gerados por interesses políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais**

 Dados secundários

Eixo 2: Análise empírica

Investigação das atividades de criação, produção, difusão e fruição vinculadas aos bens culturais, com foco na compreensão de como diferentes agentes mobilizam recursos, organizam práticas e geram produtos, serviços, experiências e impactos simbólicos e econômicos

- **Criação e Produção:** organização de recursos, trabalho, produtos e serviços
- **Disseminação e Consumo:** circulação física e digital dos produtos culturais. Dinâmicas de acesso, engajamento e percepção de valor pelos públicos
- **Preservação e Transmissão:** atividades que sustentam a continuidade, preservação e salvaguarda do bem cultural

 Dados primários e secundários

Pesquisa de campo em 2 ciclos



12 bens culturais investigados

Ciclo 1 - abr a out 2025

Centro Histórico de Salvador (BA)
Samba de Roda do Recôncavo Baiano (BA)
Centro Histórico de São Luís (MA)
Complexo Cultural do Bumba meu Boi do Maranhão (MA)
Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE)
Círio de Nossa Senhora de Nazaré (PA)

Roda de Capoeira (Nacional)

Ciclo 2 - mar a mai 2026

Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi (AP)
Centro Histórico de Olinda (PE)
Frevo (PE)
Ruínas de São Miguel das Missões (RS)
Parque Nacional Serra da Capivara (PI)

Roda de Capoeira (Nacional)

Pesquisa de Campo 1

Distribuição da Amostra

182 entrevistas realizadas

- Presencial
- Remota
- Participantes de 09 estados e 32 cidades
 - Amapá, Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe

com agentes vinculados

- Pessoas, coletivos e instituições que participam das redes sociais, simbólicas e econômicas associadas aos bens culturais
- São atores sociais que afetam e são afetados pela dimensão econômica da salvaguarda do patrimônio

Identificação dos agentes vinculados

- Indicação institucional
- Reconhecimento territorial
- Consulta a fontes documentais e digitais





Etapa de Campo

Instrumentos metodológicos

- Aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversa e observação de campo

Amostragem intencional e diversa

- Representatividade de gênero, raça/cor, classe, ocupação e território

Aspectos investigados

- Recursos mobilizados (trabalho, investimento, tecnologia)
- Formas de organização produtiva e circulação
- Produtos e serviços gerados
- Relação entre receitas e despesas
- Públicos alcançados
- Impactos percebidos (simbólicos, econômicos e sociais)

Campo Empírico

BA

22/abr
03/mai

CH de Salvador

32 entrevistas

**(22 presenciais e
10 remotas)**

Martina Ahlert (Iphan)
Clara Marques (Iphan)
Thaís Brito (Obec)
Priscila Teixeira (Obec)



PA

04/mai
10/mai

Círio de Nazaré

31 entrevistas

**(15 presenciais e
16 remotas)**

Martina Ahlert (Iphan)
Maryclea Maués (Iphan)
Mona Nascimento (Obec)
Amanda Haubert (Obec)



SE

11/mai
17/mai

Praça São Francisco

31 entrevistas

**(17 presenciais e
13 remotas)**

Martina Ahlert (Iphan)
Ernani Coelho (Obec)
Gabriel Pereira (Obec)



BA

18/mai
31/mai

Samba de Roda

31 entrevistas

**(20 presenciais e
11 remotas)**

Martina Ahlert (Iphan)
Clara Marques (Iphan)
Raíssa Caldas (Obec)
Ana Carolina Branco (Obec)



Campo Empírico

MA 20/jun
01/jul

Bumba meu Boi

30 entrevistas

(8 presenciais e 22 remotas)

Caroline Fantinel (Obec)
Jéssica Barbosa (Obec)



MA 20/jun
01/jul

Centro Histórico de São Luís

30 entrevistas

(24 presenciais e 6 remotas)

Caroline Fantinel (Obec)
Jéssica Barbosa (Obec)
Abigail Vale (apoio CH)



Roda de Capoeira

23 entrevistas já realizadas

11 estados

Toda equipe



Campo Empírico

"O bom desta pesquisa é que ela está vendo a realidade de cada local."

"E o que eu vou ganhar com isso? E os mestres com quem vocês estão conversando, o que vão ganhar com isso? [Na pesquisa de registro,] parecia que as pessoas não entendiam que o patrimônio era gente."

É uma política [de editais] muito boa, mas precisa mais. Na casa do samba está visível. A ruína física é visível, mas têm ruínas que são invisíveis... Os mestres, se não tiverem saúde, não vão conseguir [fazer cultura]."

É um complemento de renda. É o que eu sei mais fazer na vida. Mas, se pudesse, eu viveria só de samba de roda."



PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 1 - Perfil dos(as) agentes culturais

Geral e da Praça São Francisco

Agentes Culturais vinculados



- São todas as **pessoas, coletivos e instituições** que participam, de forma direta ou indireta, das redes sociais, simbólicas, econômicas e territoriais que estruturam a criação, produção, difusão e fruição dos bens culturais.
- A pesquisa considera como agente qualquer indivíduo ou grupo **que pode afetar ou ser afetado pela dimensão econômica da salvaguarda de um bem cultural**,
- O termo “agente vinculado/a” amplia o sentido de “ator interessado” (Freeman, 1984) ao reconhecer:
 - vínculos diretos com o bem cultural;
 - vínculos territoriais e comunitários que sustentam suas dinâmicas.
- Exemplos: mestres/as, detentores/as, artistas, moradores/as, comerciantes, cozinheiros/as, feirantes, educadores/as, pesquisadores/as, praticantes, lideranças tradicionais, gestores/as públicas/os e outros grupos vinculados aos 12 bens investigados.

Agentes ligados diretamente ao uso, governança, conservação, preservação do patrimônio

Agentes culturais e artísticos

Agentes do comércio, serviços, turismo e gastronomia

Integrantes/Representantes de grupos vinculados ao bem cultural no território

Documentaristas, comunicadores/as e produtores de conteúdo

Agentes institucionais e pesquisadores/as

Quantidade de entrevistados(as) por perfil (n=182)

Destacam-se na amostra os(as) agentes culturais e artísticos (25,8%, 47), as representações de instituições públicas e das pesquisas sobre os bens (21,4%, 39), os (as) trabalhadores(as) do comércio, serviços, turismo e gastronomia (20,3%, 37), e pessoas envolvidas com o uso, governança e conservação do patrimônio (16,5%. 30).

Bem Cultural	Total (N)	Agentes ligados diretamente ao uso, governança, conservação, preservação do patrimônio	Agentes culturais e artísticos	Agentes do comércio, serviços, turismo e gastronomia	Integrantes/Representantes de grupos vinculados ao bem cultural no território	Documentaristas, comunicadores/as e produtores de conteúdo	Agentes institucionais e pesquisadores/as
Centro Histórico de Salvador	30 (16,5%)	2 (6,7%)	7 (23,3%)	10 (33,3%)	3 (10,0%)	2 (6,7%)	6 (20,0%)
Centro Histórico de São Luís	30 (16,5%)	4 (13,3%)	9 (30,0%)	11 (36,7%)	2 (6,7%)	0 (0,0%)	4 (13,3%)
Círio de Nossa Senhora de Nazaré	31 (17,0%)	1 (3,2%)	6 (19,4%)	12 (38,7%)	2 (6,5%)	1 (3,2%)	9 (29,0%)
Complexo Cultural do Bumba meu Boi do Maranhão	30 (16,5%)	12 (40,0%)	6 (20,0%)	0 (0,0%)	5 (16,7%)	0 (0,0%)	7 (23,3%)
Praça São Francisco, em São Cristóvão	30 (16,5%)	3 (10,0%)	11 (36,7%)	4 (13,3%)	2 (6,7%)	2 (6,7%)	8 (26,7%)
Samba de Roda do	31 (17,0%)	8 (25,8%)	8 (25,8%)	0 (0,0%)	7 (22,6%)	3 (9,7%)	5 (16,1%)

Atividades relacionadas ao bem cultural

Tipos e principais atividades desempenhadas na **Praça São Francisco** N= 30

1. Sistema de Criação e Produção (07 registros)

- Atividades voltadas à criação simbólica, à produção artística e à geração de bens e serviços culturais.
 - Produção artística vinculada ao território (música, teatro, dança, artes visuais)
 - Produção de conteúdos culturais (audiovisual, publicações, exposições, registros)
 - Serviços de alimentação e gastronomia (cozinha tradicional, restaurantes, cafés, lanchonetes etc.)

2. Sistema de Disseminação e Consumo (09 registros)

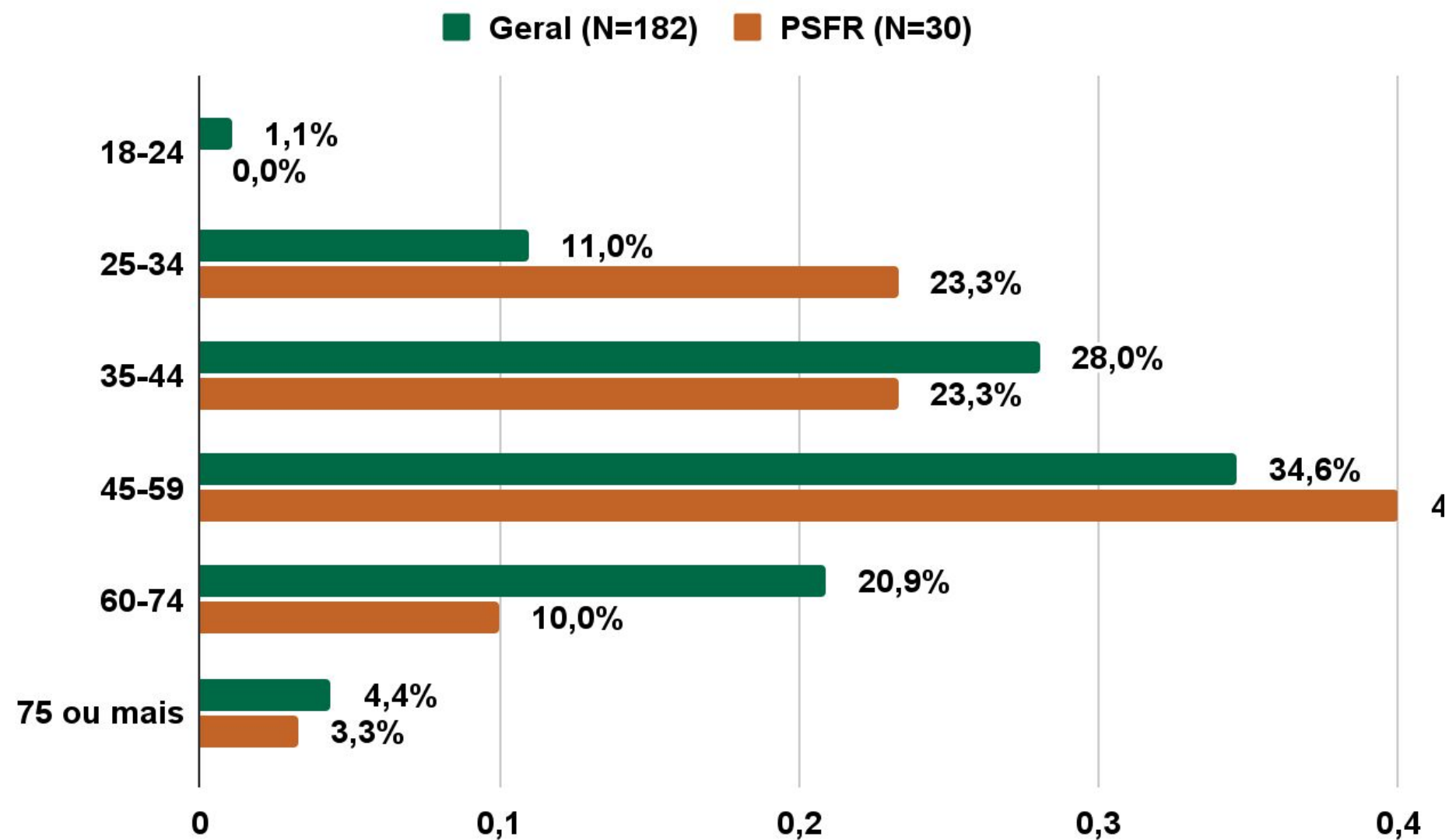
- Atividades que aproximam públicos, ativam o território, estruturam experiências e promovem circulação.
 - Comercialização de produtos e serviços (lojas, feiras, ambulantes, eventos)
 - Organização ou gestão de hospedagens (pousadas, hotéis, hostels, casas de temporada etc.)
 - Participação em irmandades, terreiros, grupos devocionais ou festas religiosas do território
 - Participação ou organização de manifestações culturais (cortejos, blocos, maracatu, tambor de crioula, afoxés etc.)

3. Sistema de Preservação e Transmissão (14 registros)

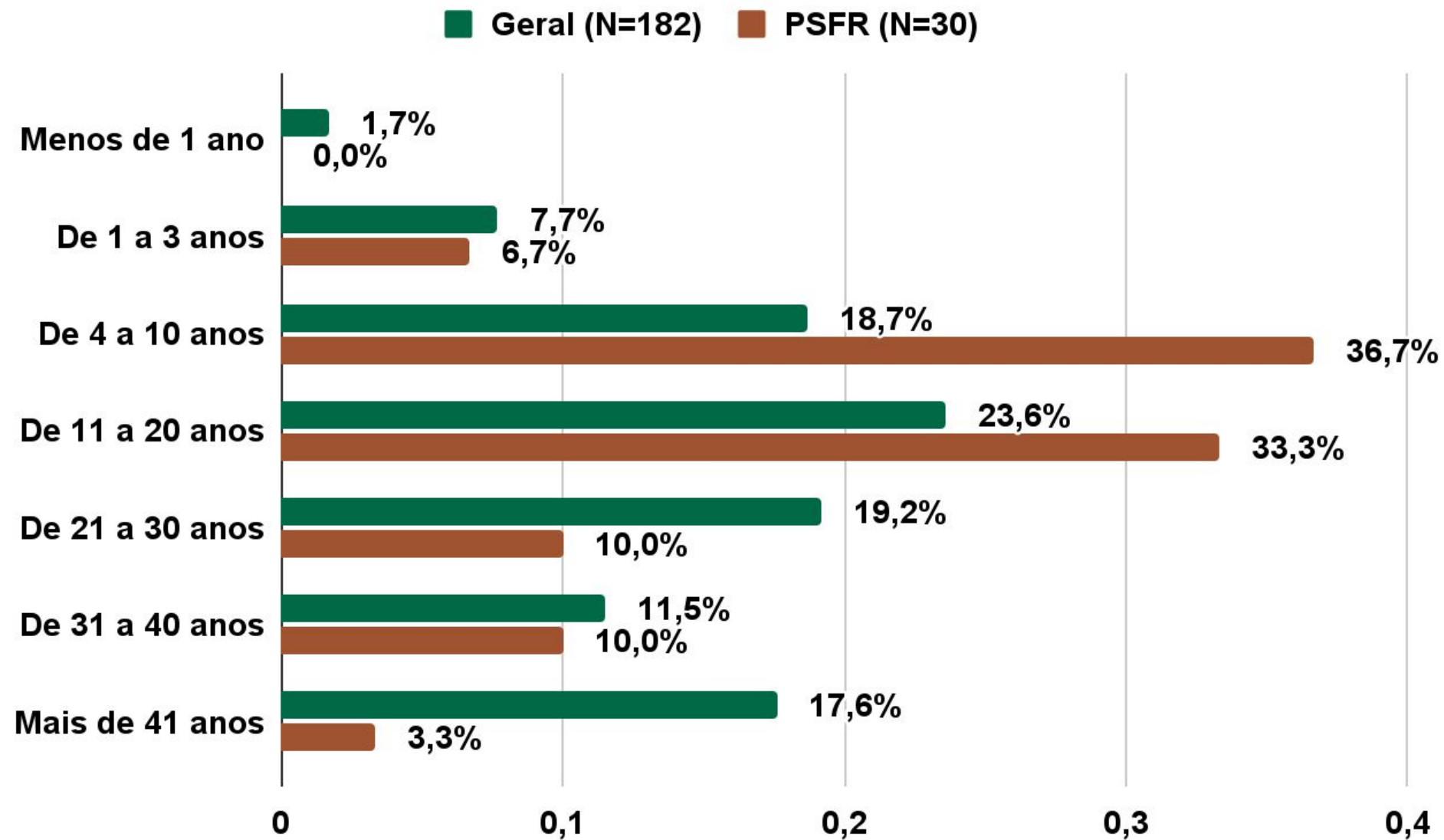
- Atividades que promovem continuidade, memória, salvaguarda, gestão e preservação dos bens culturais.
 - Aulas, oficinas ou cursos culturais (dança, música, capoeira, arte etc.)
 - Mediação cultural e educativa em museus, centros culturais ou projetos locais.
 - Participação em projetos educativos ou comunitários de preservação e memória
 - Serviços técnicos ou de assessoria (conservação, restauro, arquitetura, engenharia, museologia, paisagismo, etc.)
 - Trabalho técnico ou institucional relacionado à gestão do patrimônio (ex: IPHAN, IPAC, secretarias municipais)
 - Uso, manutenção ou ativação cultural de imóveis históricos (casarões, igrejas, terreiros, museus, ateliês etc.)

Faixa etária

Alta longevidade das trajetórias, predominância de adultos.



Tempo de dedicação ao bem cultural



Das pessoas entrevistadas, 56% têm mais de 10 anos de envolvimento com a Praça São Francisco.

Gênero dos(as) agentes culturais

Geral (N-182)

58,0% Homens Cisgênero



1,2% Outros



40,0% Mulheres Cisgênero



0,6% Pessoa Não Binária



PSFR (N=30)

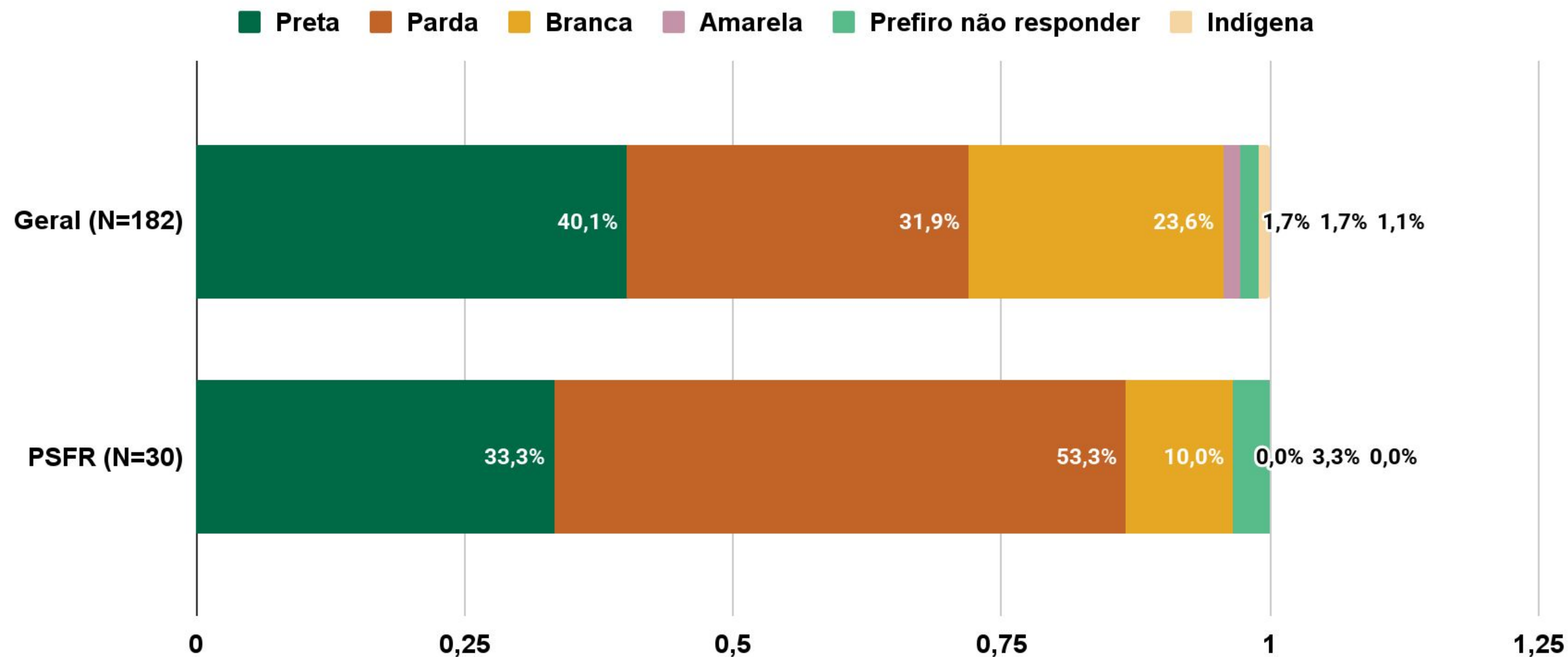
60,0% Homens Cisgênero



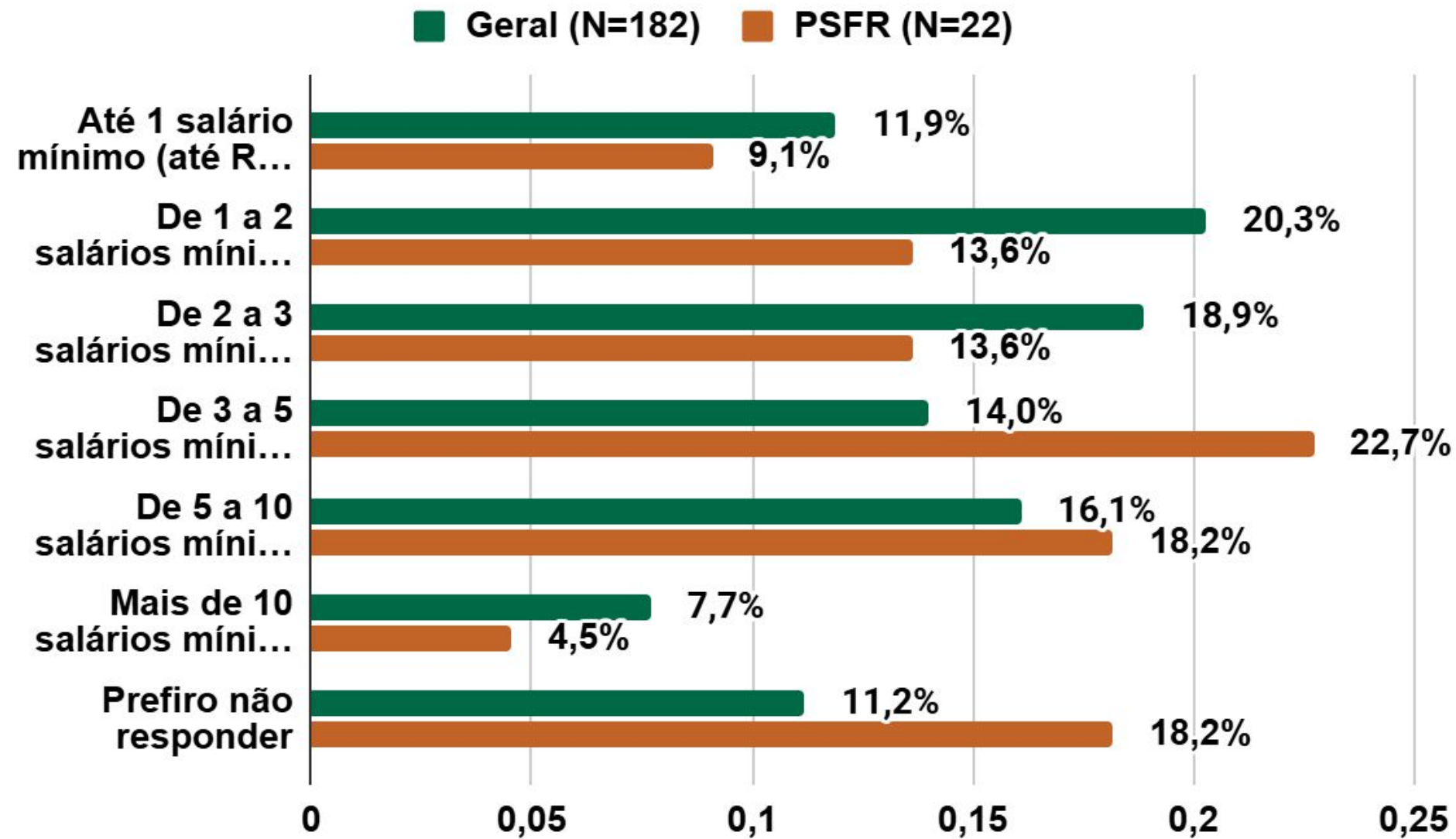
40,0% Mulheres Cisgênero



Cor/raça dos(as) agentes culturais



Faixa salarial dos(as) agentes culturais



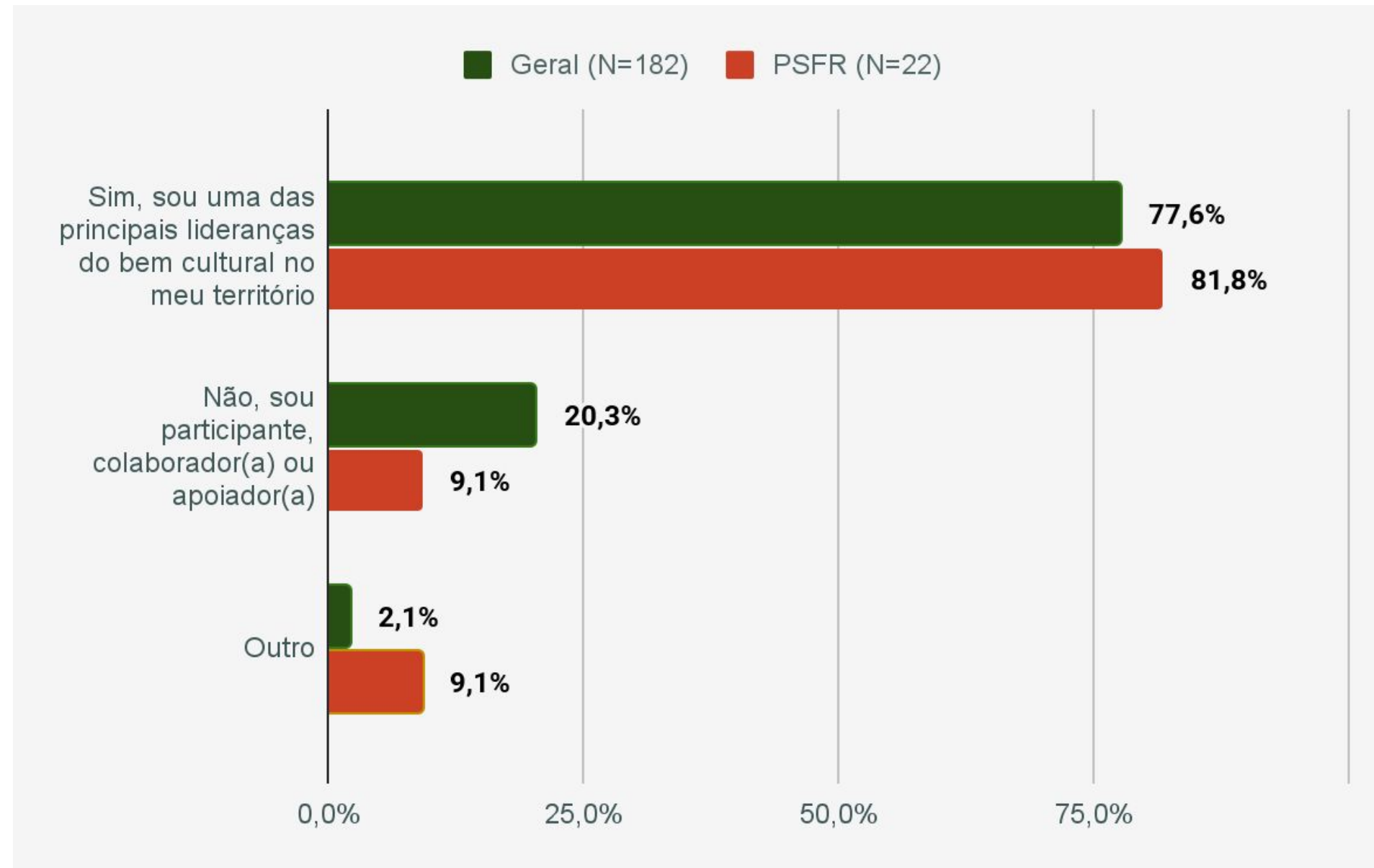
Município de residência

Localização territorial

Foram realizadas 30 entrevistas sobre São Cristóvão (Sergipe) com indivíduos e instituições cujas atividades estão ligadas ou são influenciadas pelo contexto da Praça São Francisco. Desse total, 24 são residentes da cidade, três são moradores de Aracaju (SE), um do município de Nossa Senhora do Socorro (SE), um do município de Itabaiana (SE) e um outro de Salvador (BA).

Percepção de liderança na salvaguarda

Autoavaliação e reconhecimento como liderança cultural



Eixo 1 - Perfil dos agentes culturais vinculados

Síntese

- **Indivíduos e instituições ligadas à dinâmica da Praça São Francisco:**
 - entrevistados(as) são majoritariamente residentes locais e oriundos de atividades econômicas e culturais diversas.
- **Vínculo Duradouro:**
 - Há uma forte presença de "veteranos", 56% tem atuação com mais de 10 anos, tendo testemunhado as transformações pós-título da UNESCO (2010).
- **Demografia:**
 - Predominância de pessoas pretas e pardas, refletindo a demografia regional.
 - Nível de escolaridade elevado (maioria com ensino superior).
 - Renda mensal concentrada na faixa de 3 a 10 salários-mínimos.
- **Representatividade Setorial:**
 - O levantamento cobriu com êxito as diversas camadas da cadeia de valor do Patrimônio;
 - .O acesso a esse grupo permitiu atestar a importância econômica e simbólica do Bem para além dos seus limites espaciais.

Eixo 1 - Perfil dos agentes culturais vinculados

Citação

“A praça, para mim, tem uma importância muito grande. Um bom número da minha produção já foi relacionado à Praça São Francisco... No olhar do artista, ela tem outro plano. Eu consigo vender essa praça.” (Respondente PSFR 33)

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 2 - Trabalho e Renda com o bem cultural

Geral e da Praça São Francisco

Trabalho Cultural

“Atividades relacionadas ou na área deste bem cultural”

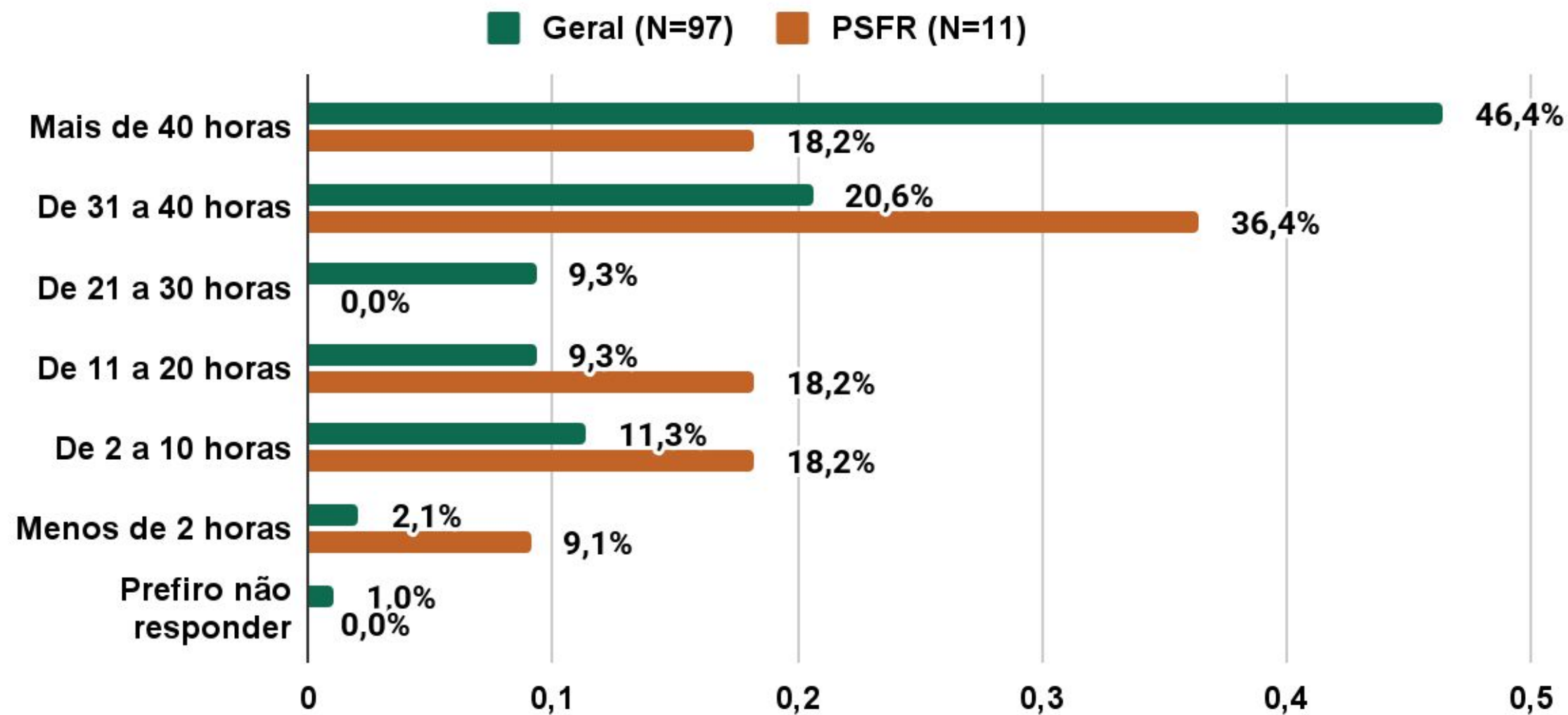
- Trabalho cultural compreende **todas as atividades profissionais, produtivas, criativas e comunitárias** realizadas por pessoas que atuam nos sistemas de criação, produção, disseminação, consumo, preservação e transmissão de bens culturais, independentemente de seu enquadramento formal, vínculo empregatício ou reconhecimento institucional.
- Inclui tanto o trabalho remunerado quanto o não remunerado, formas de auto trabalho, trabalho intermitente, temporário, coletivo, comunitário, tradicional, voluntário, e atividades de prestação de serviços ou economias solidárias, colaborativas e territoriais.

Conceito de **intensidade criativa** (Nesta, Itaú Cultural) - divide os/as trabalhadores/as do setor em três grupos:

- Trabalhadores/as Especializados/as - Criativos/as empregados/as nos setores criativos
- Trabalhadores/as de Apoio - Não criativos/as empregados/as nos setores criativos
- Trabalhadores/as incorporados/as - Criativos/as que atuam em outros setores da economia

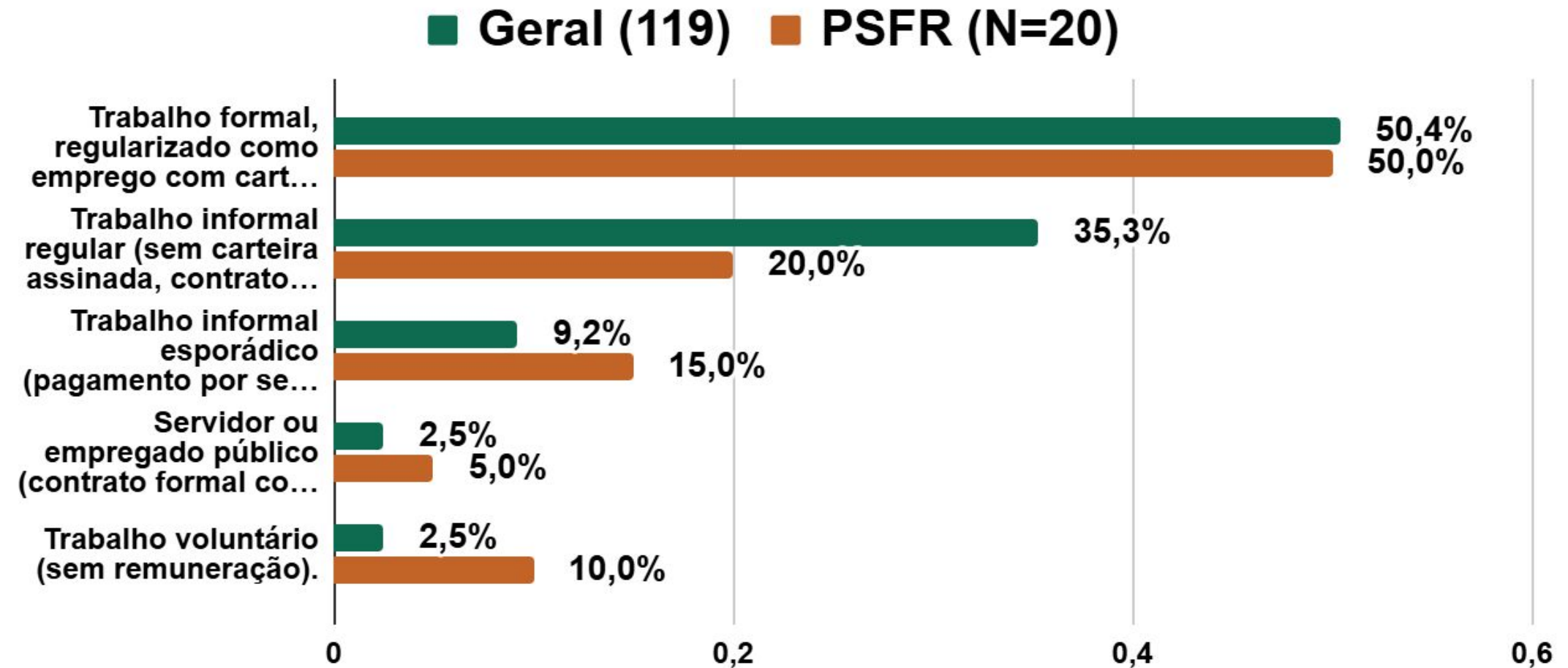
Dedicação de tempo ao bem cultural

Quantidade média de horas semanais dedicadas

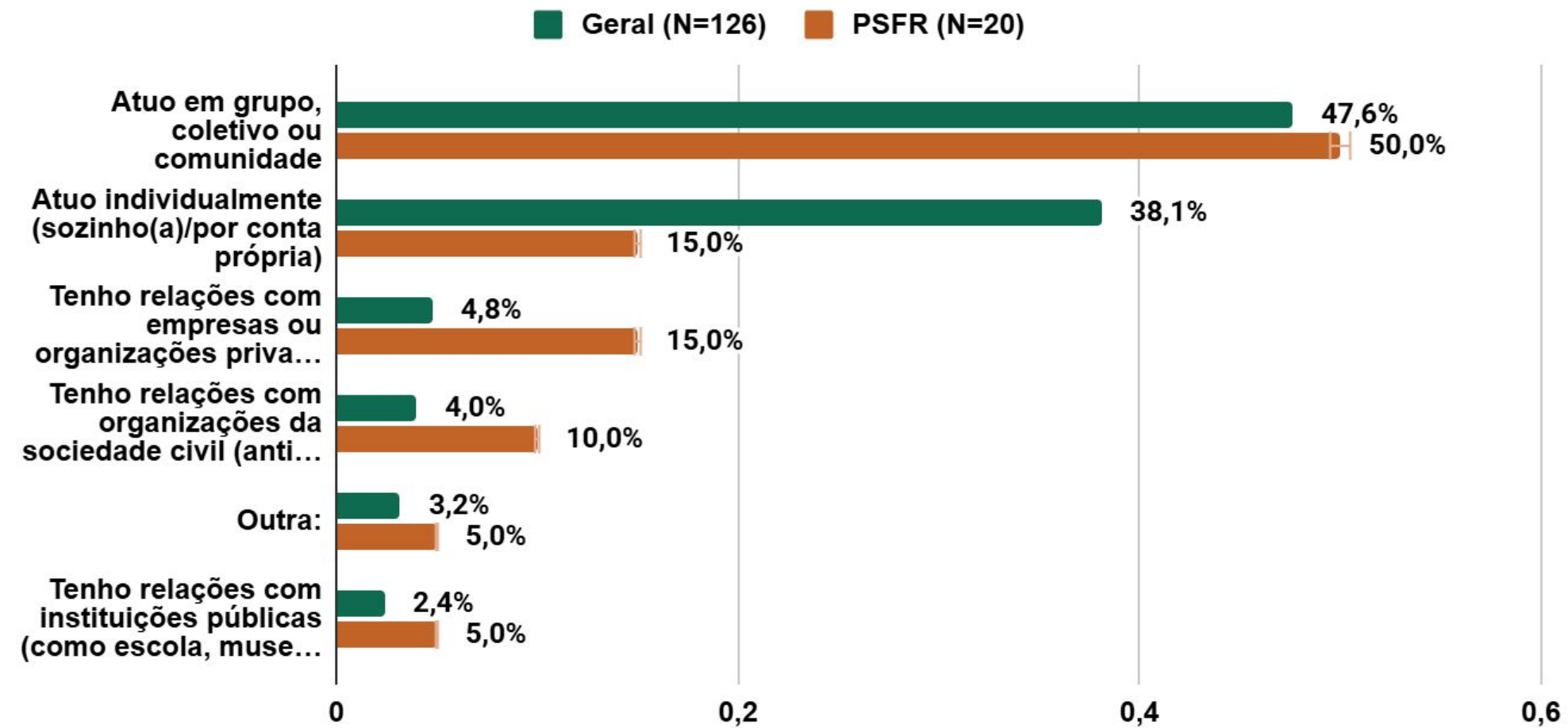


Forma de vinculação ao trabalho cultural

Classificação da relação de trabalho como regular ou temporária

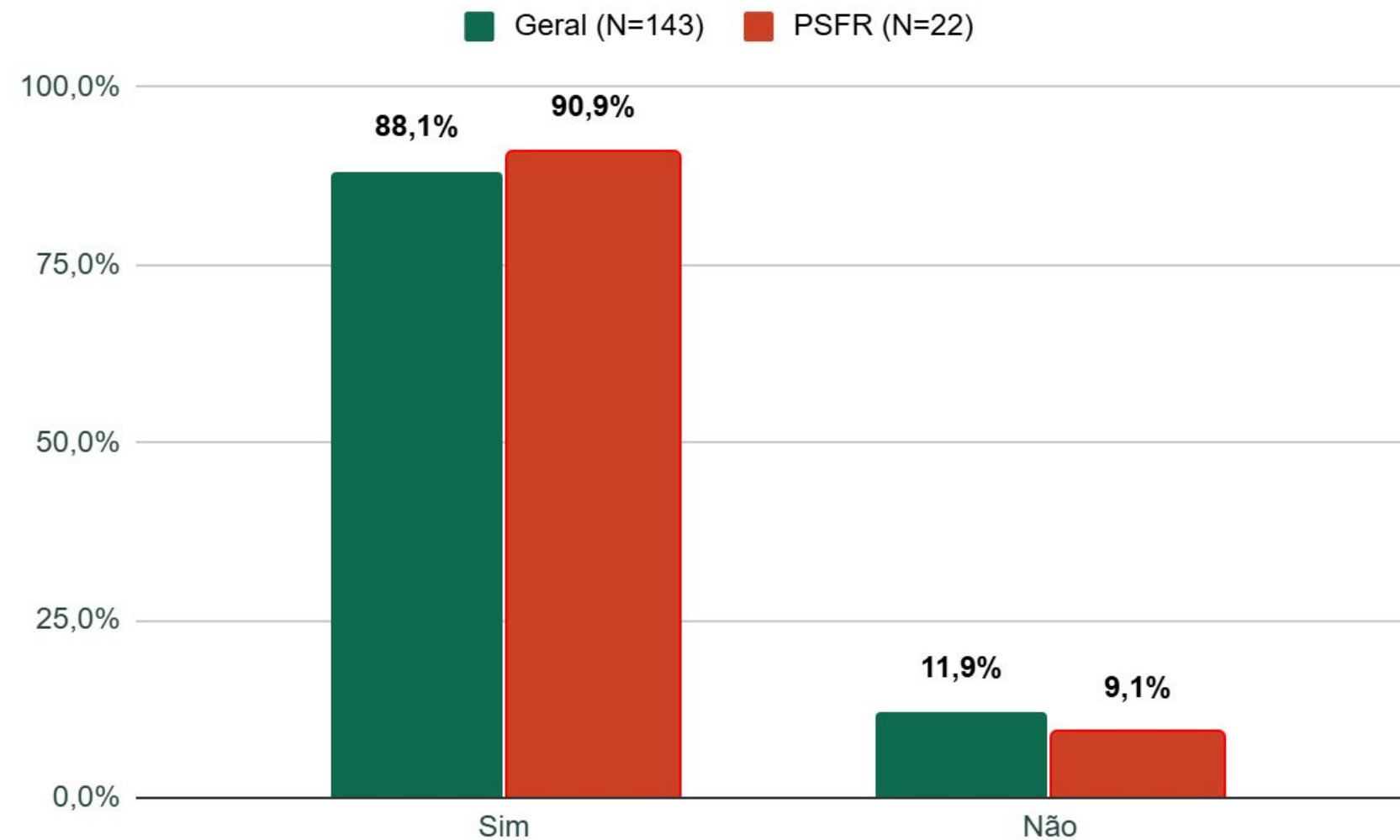


Modalidade de trabalho nas atividades do bem cultural



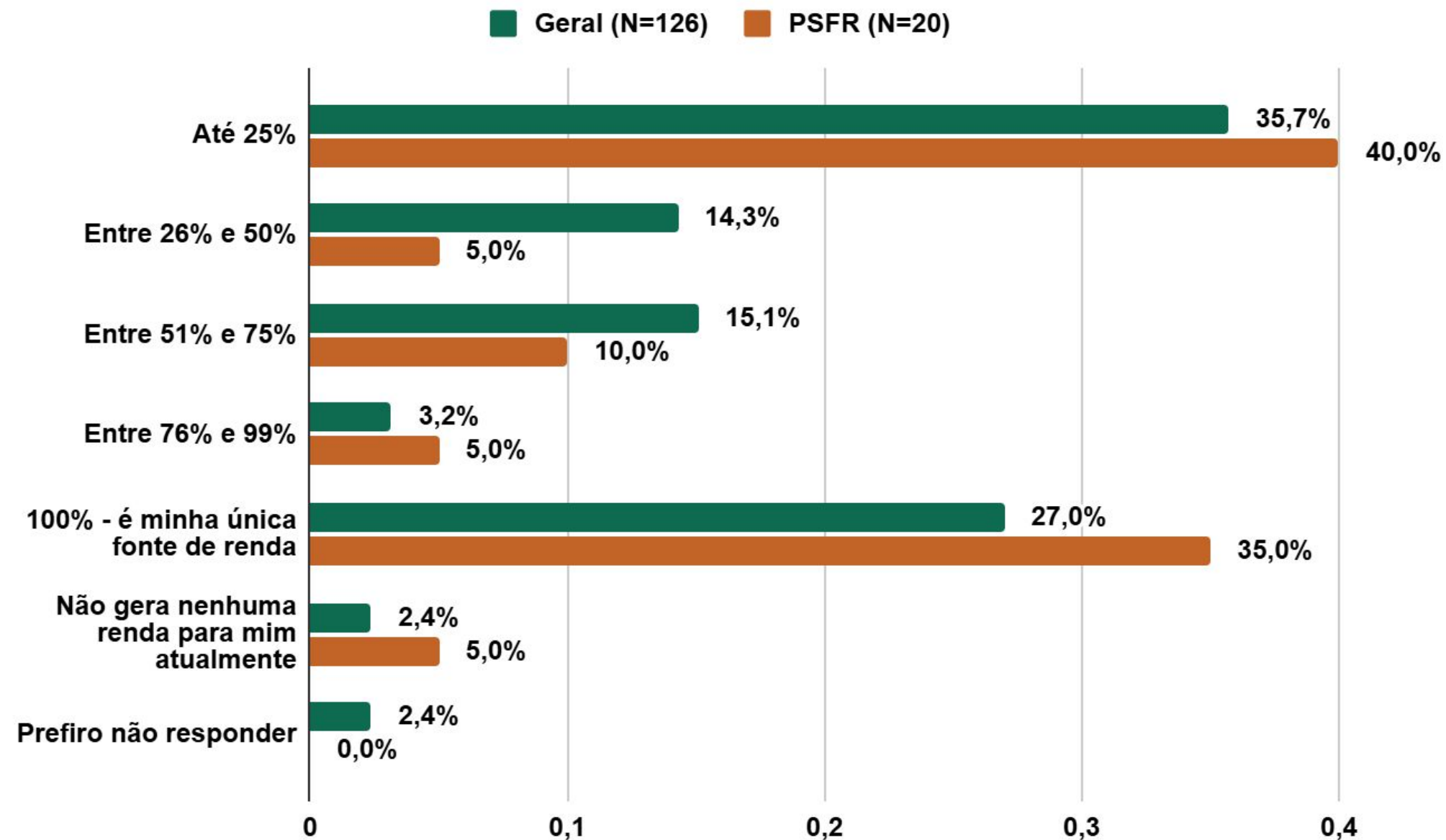
Geração de renda no trabalho com o bem cultural

As atividades relacionadas à Praça São Francisco são fonte de renda, seja regular ou esporádica, para mais de 90% das pessoas entrevistadas.



Geração de renda no trabalho com o bem cultural

Proporção da renda pessoal anual proveniente do trabalho com o bem cultural.



Outras ocupações

Existência de outra ocupação que gera renda, disposição para atuação exclusiva no bem cultural e percepções sobre a relação entre trabalho e salvaguarda

Total

Entre as pessoas que não tem 100% da renda proveniente da atividade cultural, **87,2% possuem outras ocupações** profissionais que geram renda.

Destas, **84,2% disseram que trabalhariam apenas** com a atividade relacionada ou na área do bem cultural se pudessem (se fosse economicamente viável e rentável).

E **95,8%** acredita que isso seria **benéfico para a salvaguarda ou preservação** do bem cultural

PSFR

Em São Cristóvão, **54,5% dos entrevistados possuem outras ocupações** profissionais que geram renda.

Destas, **91,7% disseram que trabalhariam apenas** com a atividade relacionada ou na área do bem cultural se pudessem (se fosse economicamente viável e rentável).

E **92,9%** acredita que isso seria **benéfico para a salvaguarda ou preservação** do bem cultural

Eixo 2 - Trabalho e Renda com o bem cultural

Síntese

- **Dois perfis de dedicação:**
 - Os que se dedicam integralmente (sendo a principal fonte de renda) e os que possuem ocupação parcial (menos de 20h semanais).
- **Formalidade e Redes:**
 - Metade dos trabalhadores são formais (incluindo autônomos com PJ) e a maioria atua através de coletivos ou redes de colaboração.
- **Desafio Financeiro:**
 - Muitos realizadores mantêm outras ocupações profissionais para subsistência.
- **Cenário de "reposição":**
 - O dinheiro que entra é reinvestido na estrutura ou na equipe.
- **Desejo de dedicação exclusiva:**
 - Quase todos que possuem outro emprego migrariam integralmente para o trabalho com o patrimônio se fosse viável financeiramente.

Eixo 2 - Trabalho e Renda com o bem cultural

Citação

“Hoje o que a gente faz é seis por meia dúzia. Você não tem um lucro efetivo para dizer assim, consegui guardar um capital para fazer giro. É um dinheiro que a gente investe diretamente tanto na galera que trabalha quanto na estrutura. Lá na frente pode ser que a gente viva de cultura, mas hoje é reposição”. (Respondente PSFR 25)

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 3 - Organização Produtiva

Geral e da Praça São Francisco

Organização produtiva

Conceito

- Na pesquisa, a organização produtiva do patrimônio cultural é entendida como o conjunto de práticas, arranjos, custos, canais e relações que estruturam a produção, a circulação e a continuidade dos bens culturais distribuídas nos três sistemas da Cadeia de Geração de Valor da Unesco (2025).

Conceito de **cadeia de valor** (Unesco, 2005):

- **Sistema de Criação e Produção** - Abrange as atividades relacionadas à geração de valor simbólico e econômico. Evidencia como o valor cultural é produzido, como se definem preços, como se estruturam custos e como os agentes combinam trabalho formal, informal, autônomo e coletivo.
- **Sistema de Disseminação e Consumo** - Compreende os mecanismos por meio dos quais os produtos e serviços chegam às pessoas (residentes, visitantes, públicos locais e externos). Evidencia como o valor cultural circula, chega aos públicos e se transforma em renda direta ou indireta.
- **Sistema de Preservação e Transmissão** - Refere-se às atividades que sustentam a continuidade, preservação e salvaguarda do bem cultural e das dinâmicas produtivas associadas. Evidencia como o valor cultural é mantido vivo, reproduzido e transmitido, garantindo a sustentabilidade de longo prazo do bem cultural.



Produtos e serviços comercializados

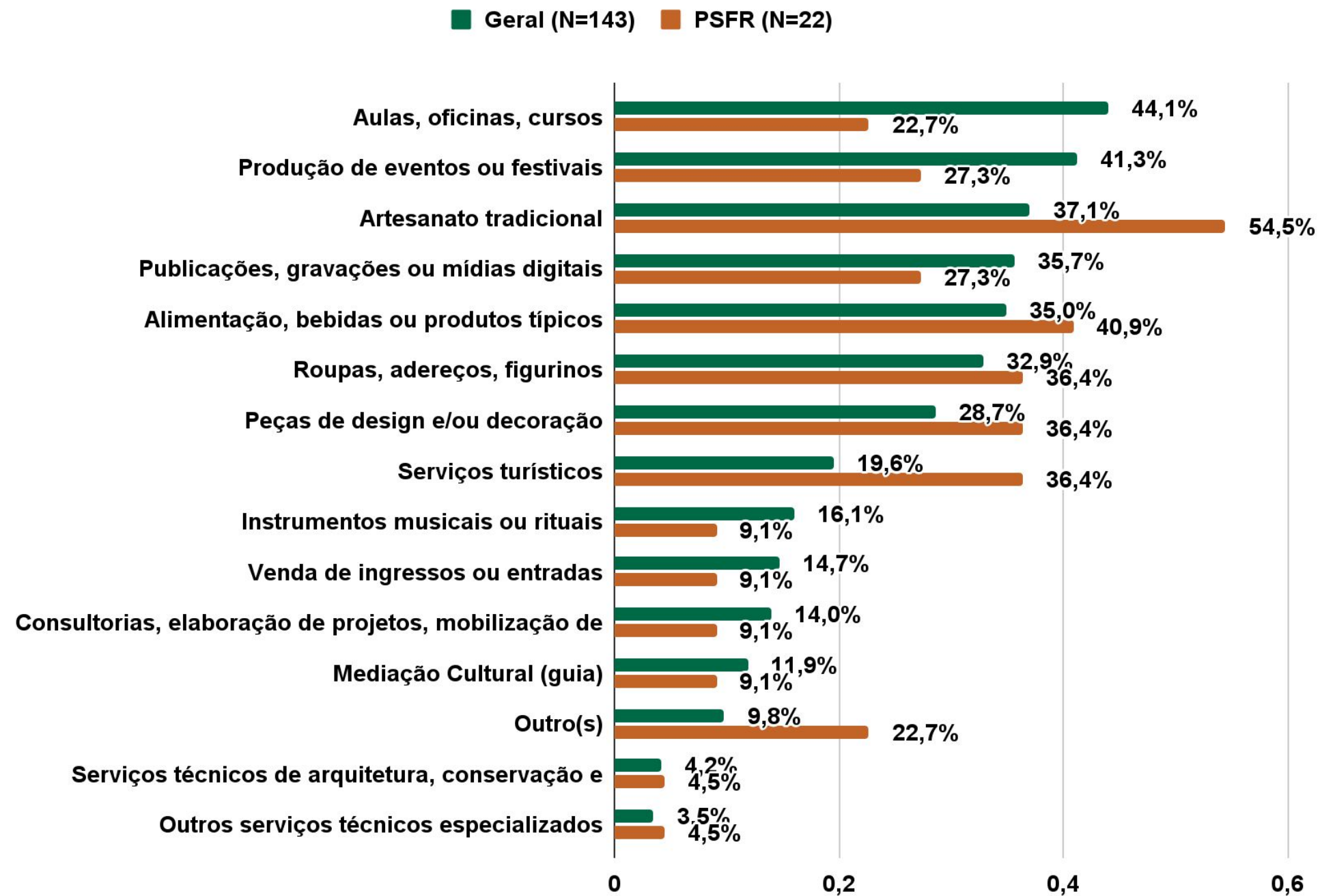
Atividades que geram renda

PSFR

As atividades culturais e comerciais sob a influência da Praça São Francisco são **diversificadas**.

Entre as fontes de receita mais comuns destacam-se a **produção e comércio de artesanato**, de **alimentação e bebidas e produtos típicos**, de **peças de design e decoração**, de **roupas e adereços**, além da **prestação de serviços turísticos e cachês de apresentações culturais**.

O **artesanato é** a fonte mais citada, seguido pela produção e comércio de **alimentação, bebidas e produtos típicos**.



Variação de preços dos produtos e serviços

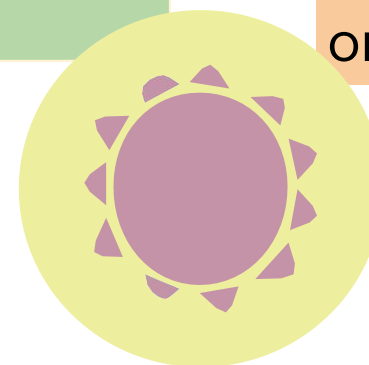
Valores mínimos das vendas

Total

No total, o menor preço informado pelos agentes varia de **R\$ 1,00 a R\$ 50.000,00**. A **média é R\$ 2.115,00 e a mediana é R\$ 100,00**. O intervalo interquartil **varia de R\$ 20,00 a R\$ 2.000,00**, o que significa que metade dos valores se concentra nessa faixa intermediária, enquanto apenas uma pequena fração pratica preços muito superiores. Foram identificados **sete outliers acima de R\$ 4.970,00**, indicando a existência de produtos ou serviços de alto valor que distorcem a **média**, ao passo que a maior parte das atividades opera em faixas de preço bastante inferiores.

PSFR

Os menores preços praticados no contexto da economia da Praça São Francisco (N=22) variam entre **R\$ 3,00 e R\$ 50.000,00**, indicando a coexistência de itens de circulação cotidiana, de baixo valor, e registros pontuais de itens de alto valor. Ainda assim, a maioria dos produtos e serviços informados se concentra em patamares acessíveis, aspecto que se torna mais nítido quando se excluem os valores atípicos do cálculo. Nessa leitura ajustada, **a média é de R\$ 88,87 e a mediana é R\$ 20,50**. No conjunto de menores preços, **75% das respostas situam-se abaixo de R\$ 97,50 (3º quartil)**, sugerindo uma estrutura de oferta ancorada em preços baixos e orientada à rotatividade.



Variação de preços dos produtos e serviços

Valores máximos das vendas

Total

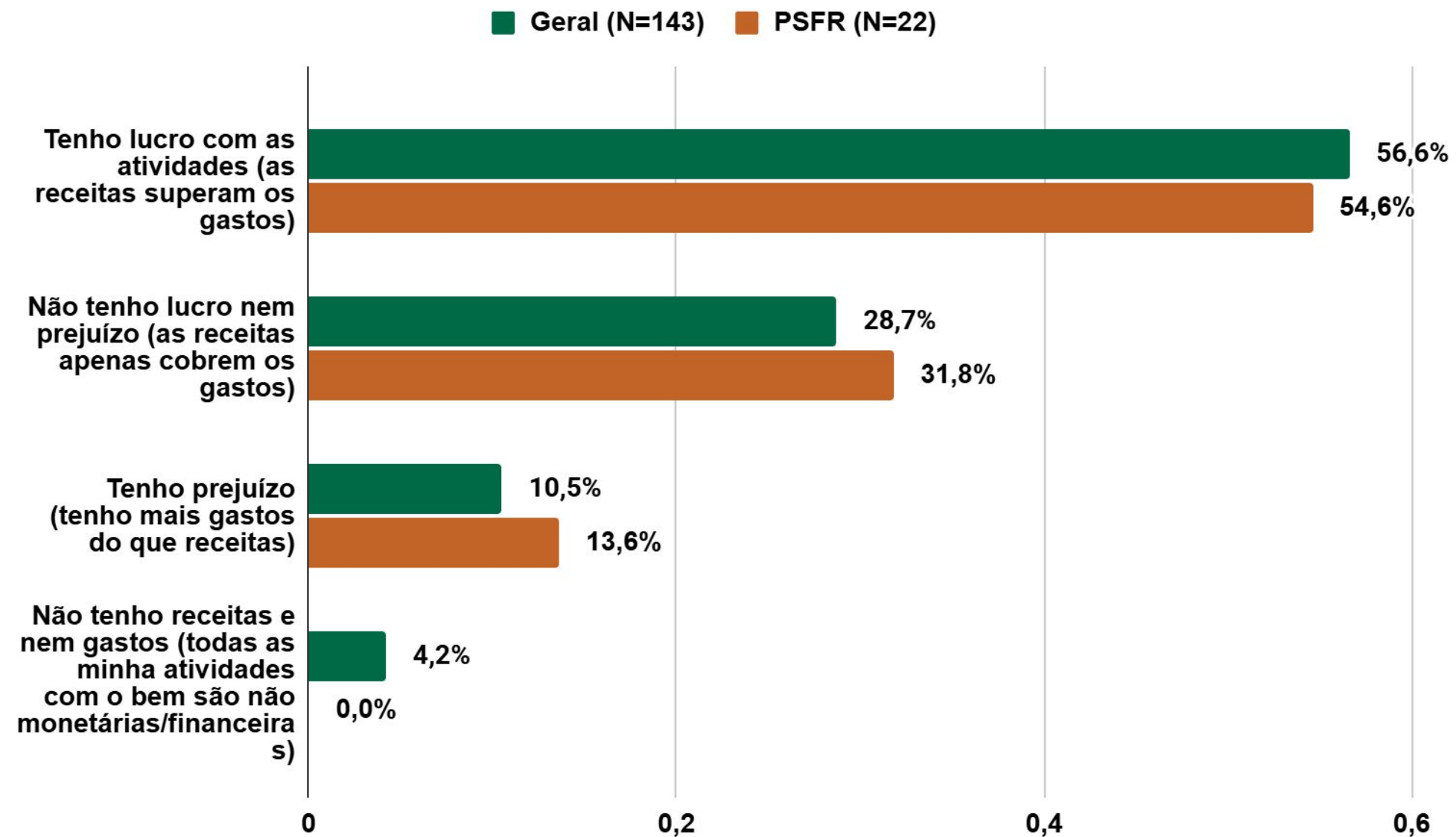
No conjunto de entrevistas, os maiores preços informados pelos agentes variam entre **R\$ 5,00 e R\$ 1.000.000,00**. A média é **R\$ 34.751,00** e a mediana é de **R\$ 2.000,00**. O intervalo interquartil varia de **R\$ 400,00 a R\$ 8.700,00**, o que mostra que metade dos valores se concentra nessa faixa. A média é elevada devido a **16 outliers acima de R\$ 21.150,00, incluindo valores de R\$ 50.000,00 a R\$ 1.000.000,00**. Sem esses casos extremos, observa-se que a maior parte dos agentes pratica preços inferiores.

PSFR

Para os maiores preços praticados (N=22), o intervalo registrado pela pesquisa foi maior, variando entre **R\$12,00**, para a queijada, iguaria típica da região, até **R\$150.000,00**, para obras de restauro. Com a exclusão dos valores atípicos superiores a R\$ 7.722,50, referentes a projetos de infraestrutura e cachês de maior vulto, a média fica em **R\$1.190,28**, refletindo melhor a dinâmica local. Tanto a mediana quanto a moda situam-se em **R\$800,00**. Os achados demonstram que, em geral, a dinâmica de preços concentra-se majoritariamente na faixa entre **R\$250,00 e R\$1.200,00**.

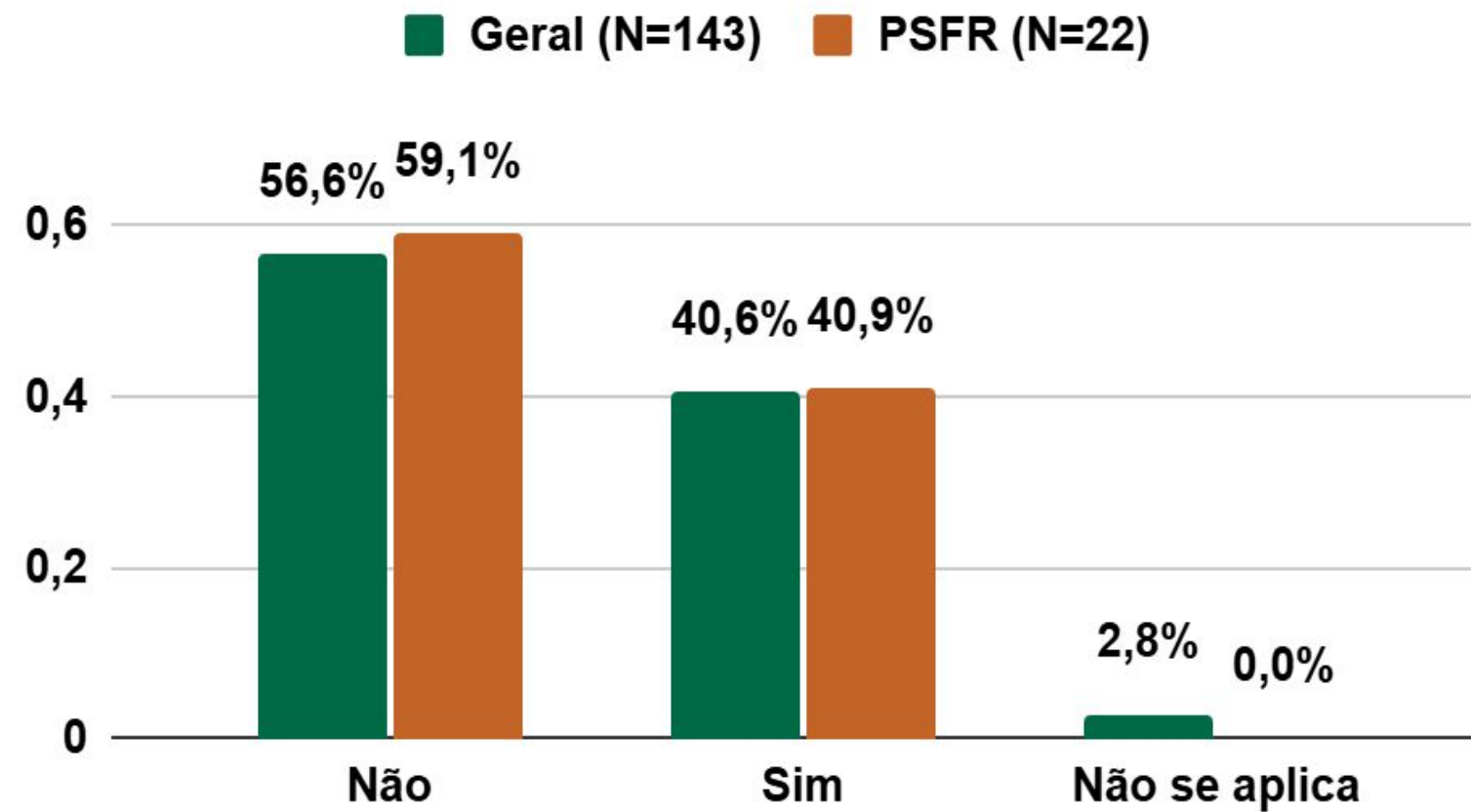
Resultado econômico das atividades

Avaliação de retorno financeiro



Ocorrência de prejuízos ou dívidas

Impactos financeiros negativos





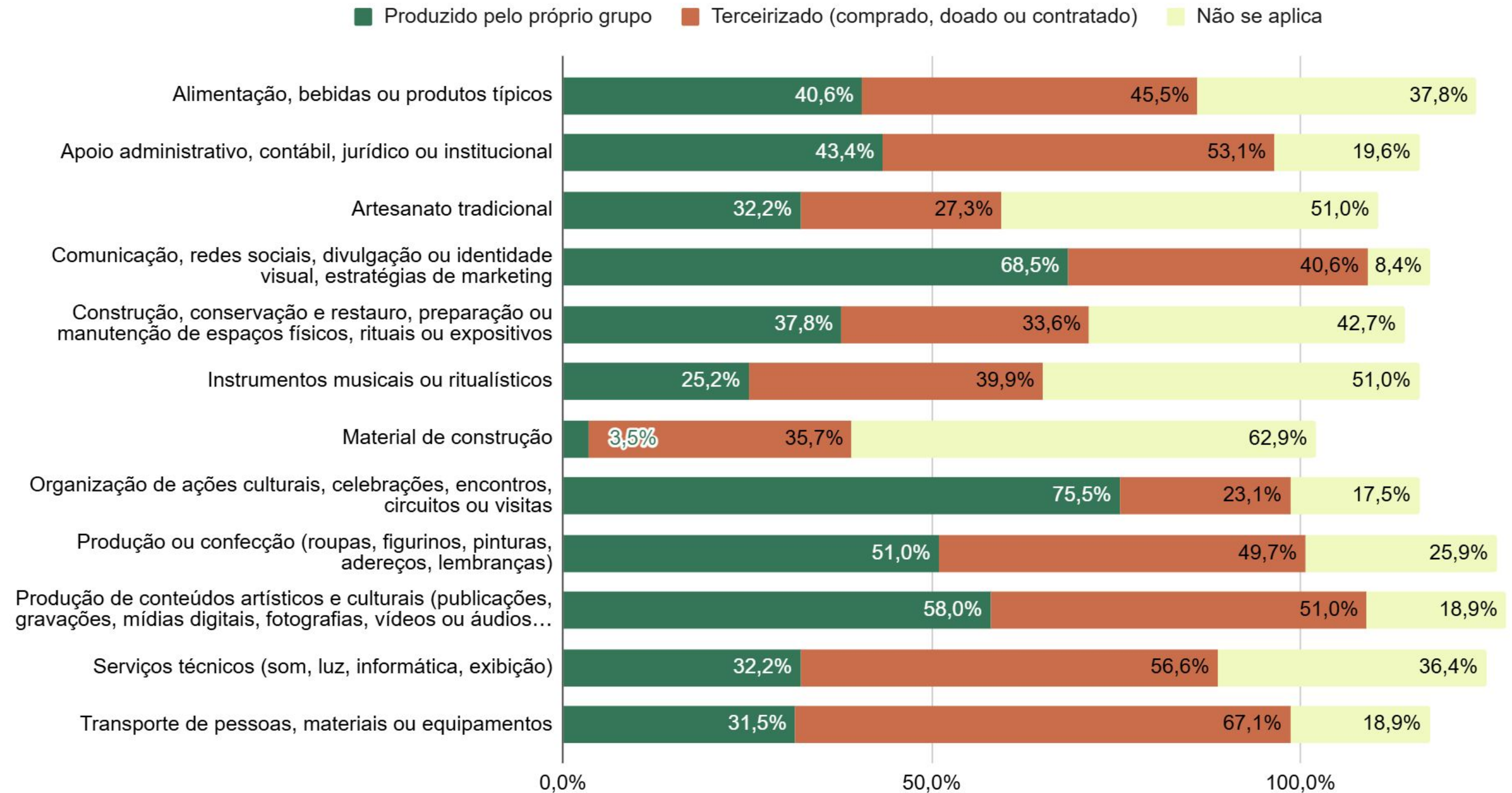
Origem dos produtos e insumos utilizados

O que é produzido pelo grupo e o que é adquirido externamente

Em São Cristóvão, há uma **tendência** para a execução interna de diversas etapas da produção e prestação de serviços.

Os próprios(as) respondentes **assumem responsabilidades** que variam desde a organização de ações culturais, celebrações e gestão de marketing até o suporte administrativo, contábil e jurídico, incluindo ainda a confecção de figurinos, adereços, souvenirs e conteúdos artísticos.

Geral (N=143)





Peso dos gastos no orçamento

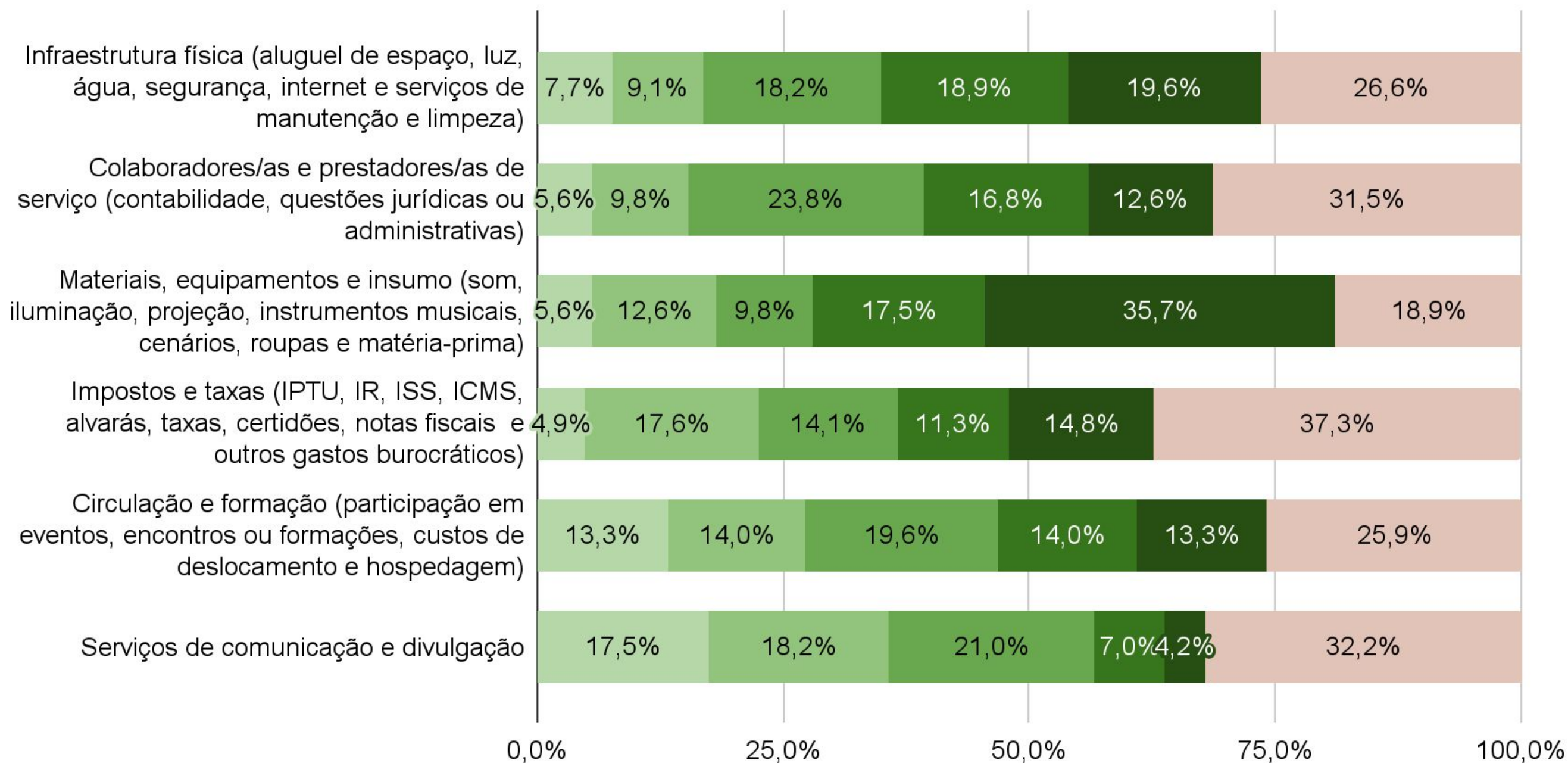
Custos para manter a atividade produtiva

Entrevistados(as) destacaram diversos custos para a manutenção das atividades em São Cristóvão, como **despesas operacionais** (água, luz, internet, segurança) e **custos de produção** (matérias-primas, figurinos, equipamentos).

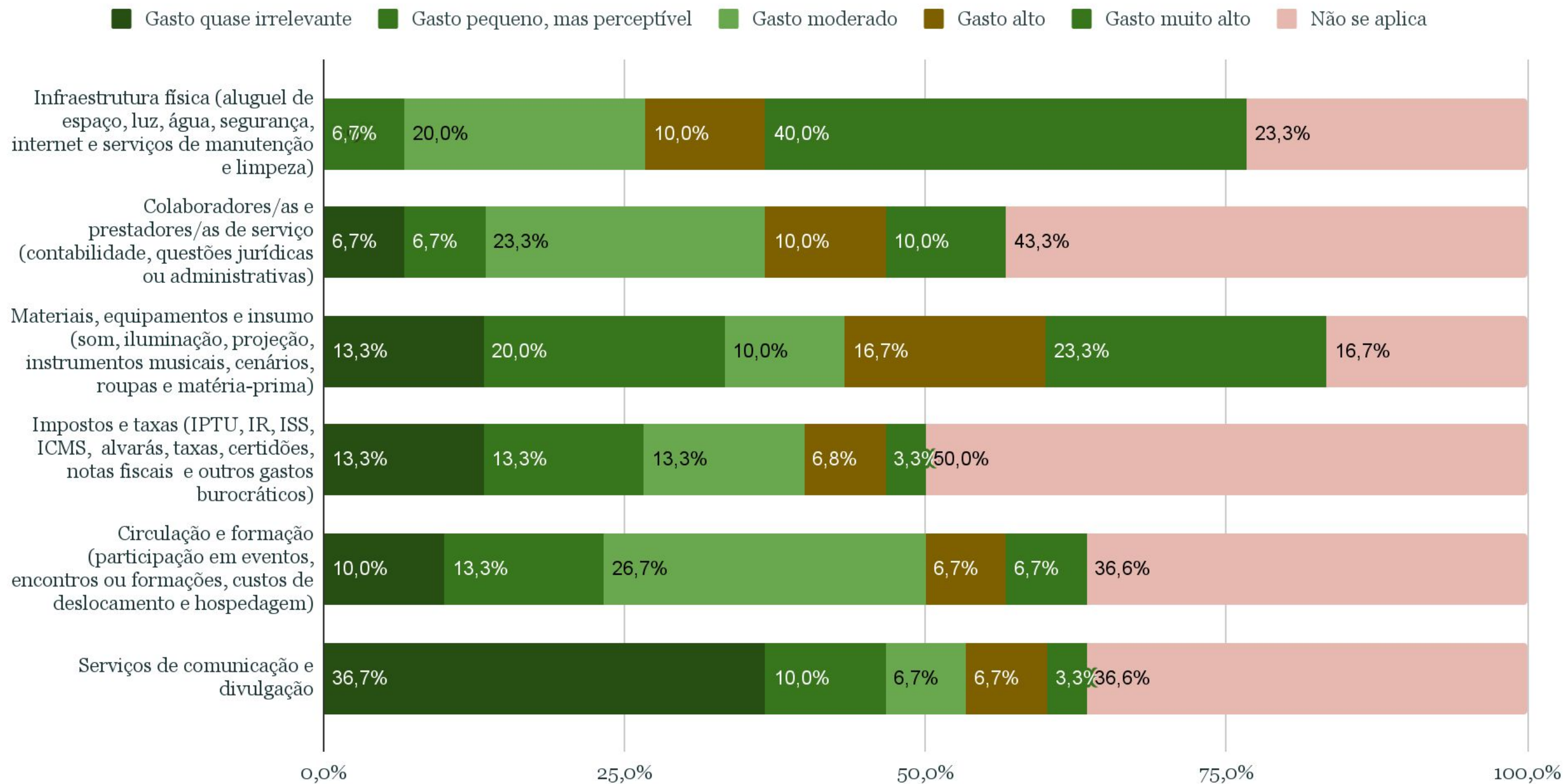
Foi frequente o relato sobre o aumento dos **valores de aluguel** na Praça São Francisco e imediações, um fenômeno que acompanha o crescimento de investimentos e a dinamização da área após o registro como Patrimônio Mundial.

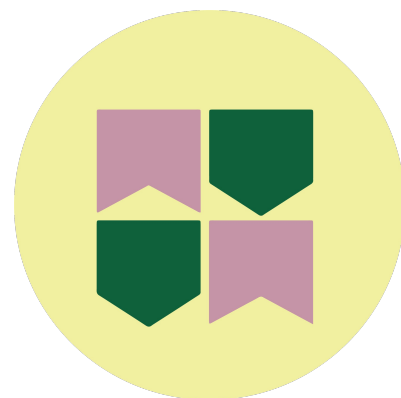
Geral (N=143)

■ Gasto quase irrelevante ■ Gasto pequeno, mas perceptível ■ Gasto moderado ■ Gasto alto ■ Gasto muito alto ■ Não se aplica



PSFR (N=30)



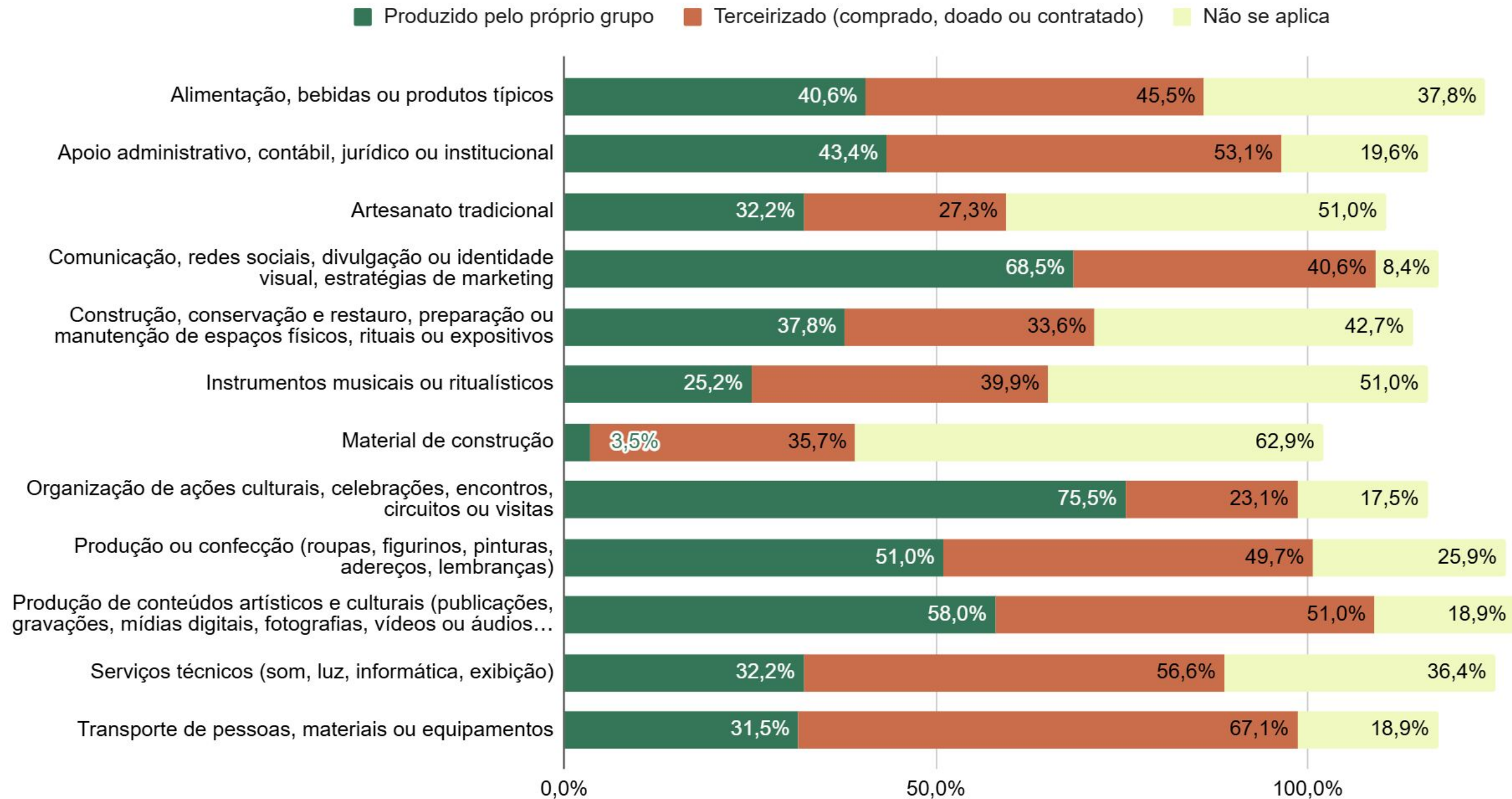


Canais de comercialização, distribuição e divulgação

Circulação de produtos e serviços

As pessoas entrevistadas relataram utilizar uma **combinação de canais** para comercializar ou divulgar seus trabalhos. Destacam-se as **redes sociais**, usadas em São Cristóvão por 87% dos(as) respondentes, as **apresentações e eventos presenciais**, como rodas de conversa, feiras, festas e exposições, usadas por 83%. Essa modalidade é seguida de perto pela **atuação móvel em espaços públicos sem ponto fixo**, com 73% de utilização.

Geral (N=143)

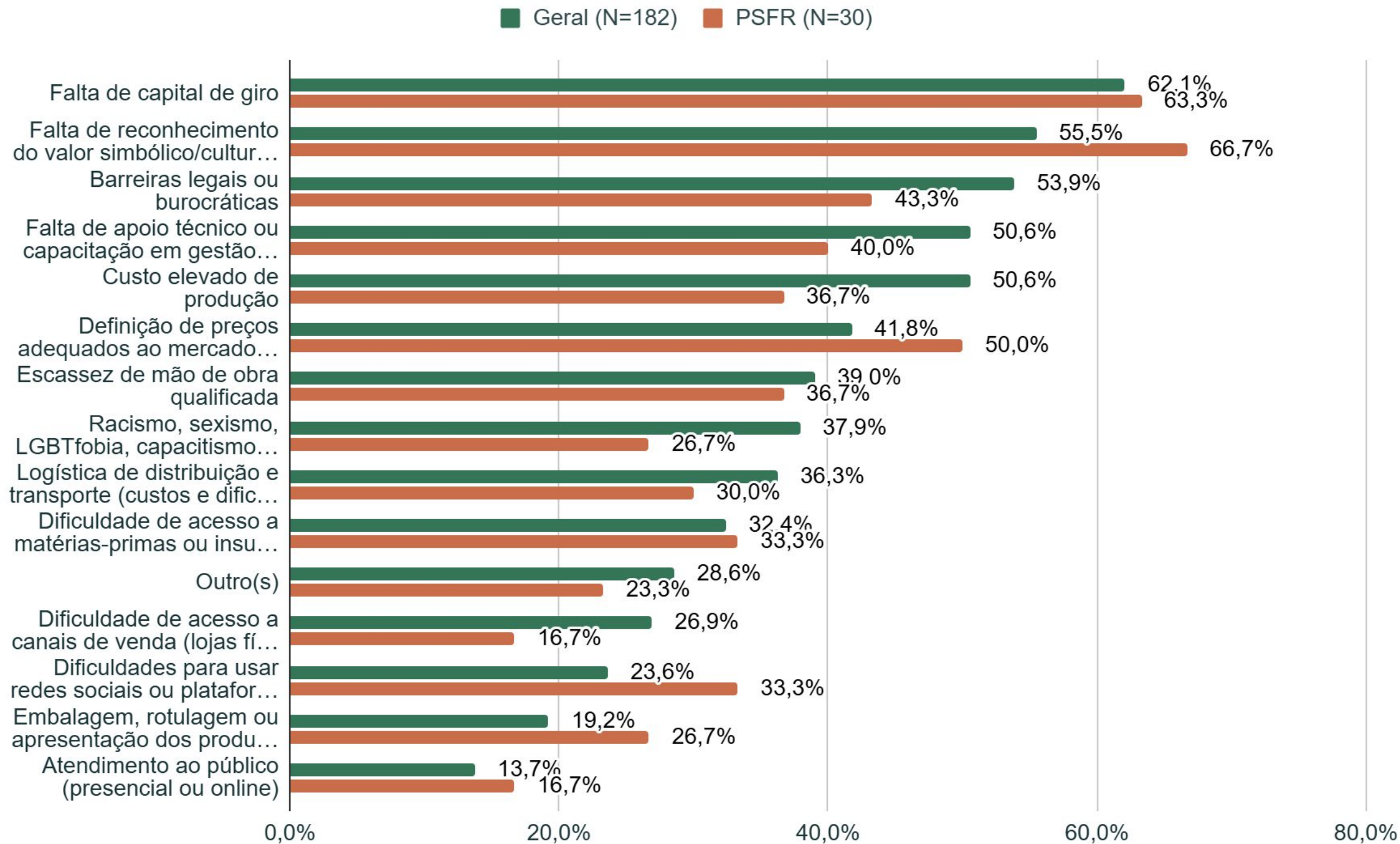




Desafios na comercialização de produtos e serviços

Obstáculos enfrentados para vender e distribuir

Em São Cristóvão, a **falta de reconhecimento do valor** simbólico e cultural (50%), a restrição de capital de giro (43%) e as barreiras legais ou burocráticas (37%) são relatados como os principais desafios.



Eixo 3 - Organização Produtiva

Síntese

- O **artesanato** é a fonte mais citada, seguido por alimentação e bebidas típicas, serviços turísticos e apresentações culturais.
- **Viabilidade Operacional:**
 - Apesar das dificuldades, há potencial: muitos (as) entrevistados(as) relataram lucro e afirmaram nunca ter tido prejuízo.
- **Centralização de Funções:**
 - Devido à falta de recursos para contratações, os próprios agentes assumem múltiplas funções (marketing, jurídico, confecção, gestão).
- **Custo de Ocupação:**
 - O aumento dos aluguéis na região da Praça (gentrificação pós-UNESCO) é um custo crítico e crescente.
- A falta de **reconhecimento do valor simbólico e cultural** dos produtos por parte dos consumidores e da comunidade é o maior obstáculo para a sustentabilidade.

Eixo 3 - Organização Produtiva

Citação

“Eu gosto de viajar, né? Já fui pra alguns lugares, cidades que sempre valorizam o seu patrimônio, aproveitam desse patrimônio para que outras pessoas conheçam e, enfim, gerar renda para cidade. Quando cheguei aqui, senti essa falta.” (Respondente PSFR 29)

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL,

ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Resultados preliminares

Eixo 4 - Fomento e parcerias institucionais

Total e da Praça São Francisco

Fomento e parcerias

Conceito

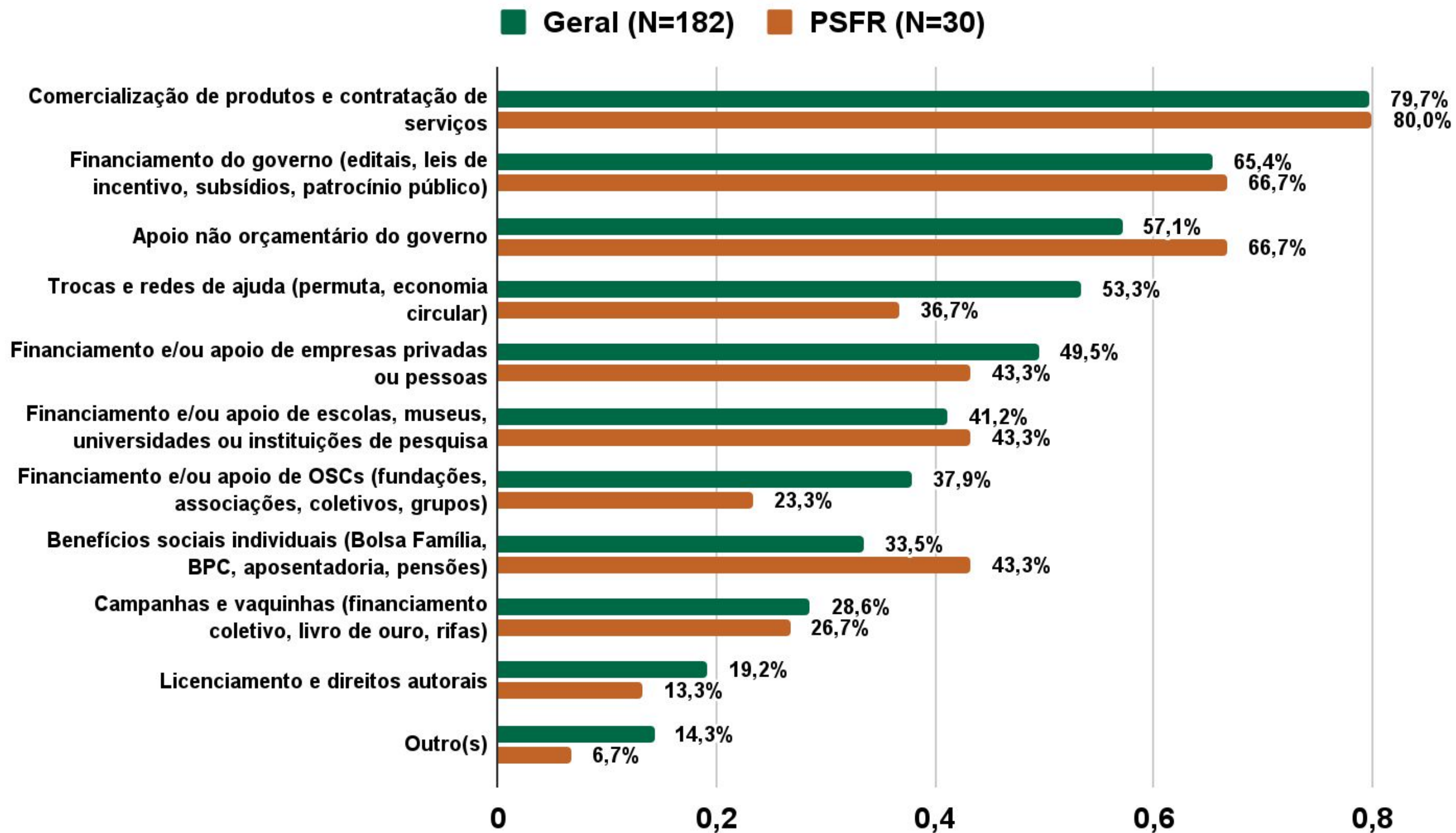
- Na pesquisa, o **fomento é o conjunto de ações pelas quais o poder público contribui para aprimorar as condições materiais, técnicas e institucionais** para que práticas e bens culturais continuem existindo. Inclui tanto o repasse direto de recursos, principalmente via editais, quanto incentivos fiscais que mobilizam investimento privado. Sua função é ampliar o acesso, promover diversidade, redistribuir oportunidades e fortalecer a sustentabilidade econômica e simbólica do patrimônio cultural.
- As parcerias são **relações colaborativas e territorializadas** entre pessoas, coletivos, instituições públicas, organizações da sociedade civil e agentes privados que atuam de forma compartilhada, em todas as etapas do sistema de geração de valor, visando a sustentabilidade econômica do patrimônio cultural. Elas mobilizam recursos, redes de confiança, saberes e capacidades, contribuindo para o reconhecimento, a valorização e a continuidade dos bens culturais.



Fontes de recursos, parcerias e apoios utilizados

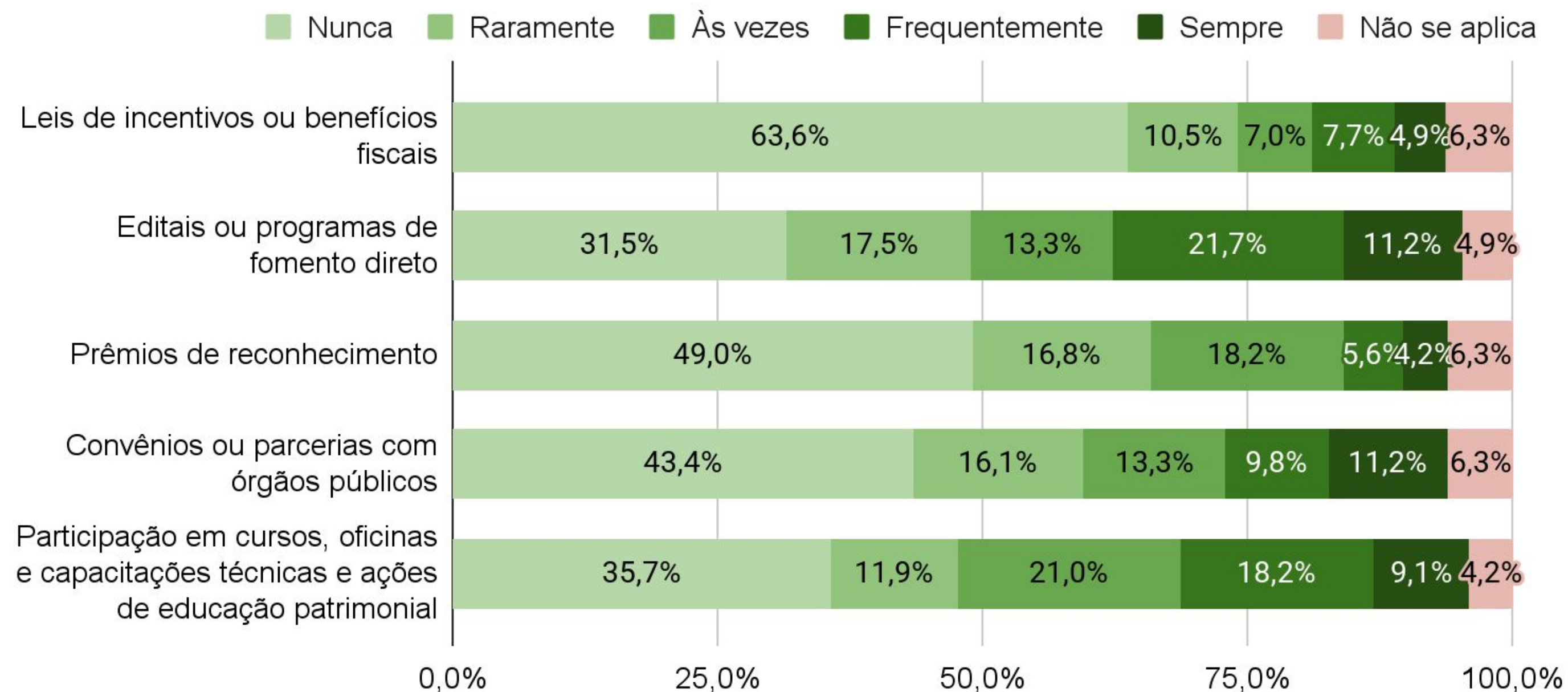
Fomento para manutenção das atividades relacionadas ou na área desse bem cultural

Em São Cristóvão, as fontes mais empregadas são a **comercialização de produtos e a prestação de serviços** (80,0%), o **financiamento governamental**, que inclui editais, leis de incentivo (como a Lei Rouanet), subsídios e patrocínios (66,7%) e o **apoio governamental não orçamentário**, a exemplo da cessão de espaços e estruturas (66,7%).



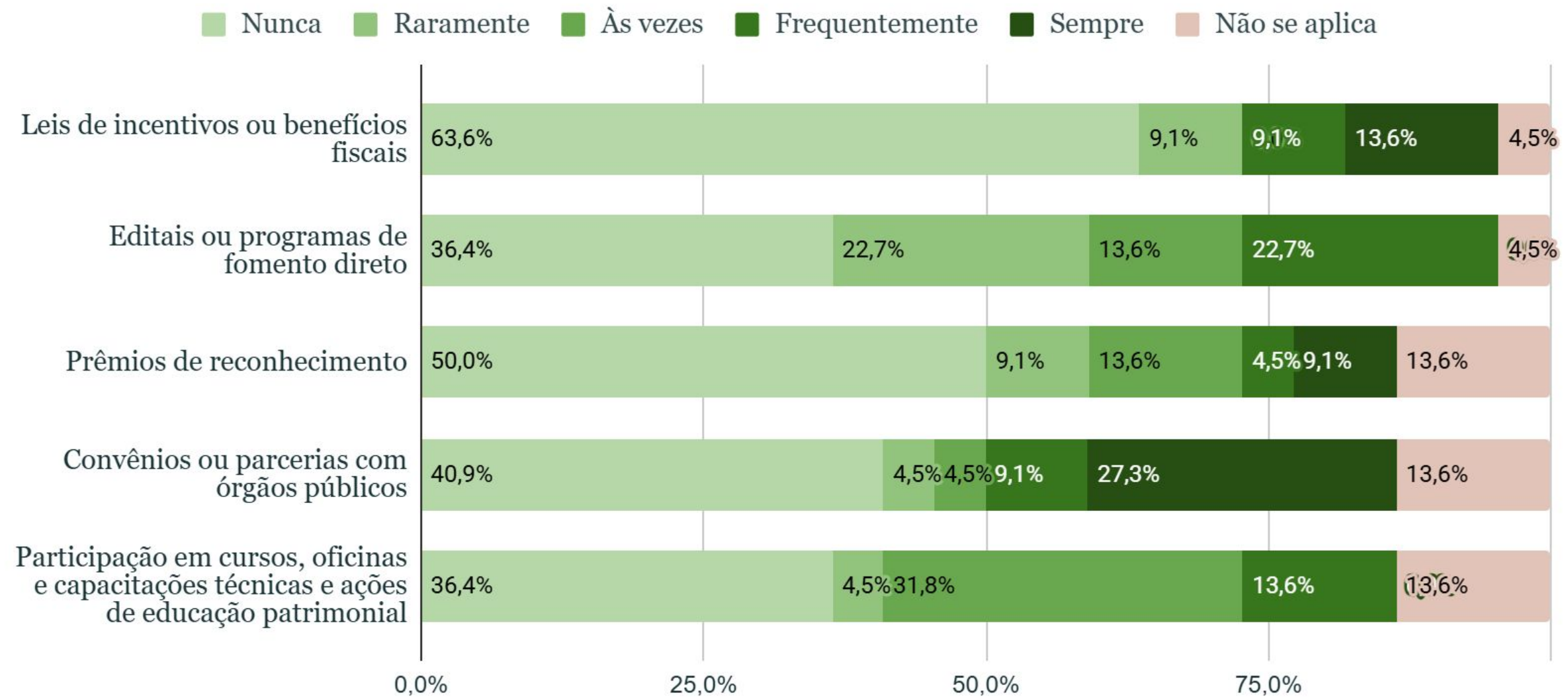
Acesso a modalidades de fomento público

Frequência e tipos de fomento acessados - Geral (N=143)



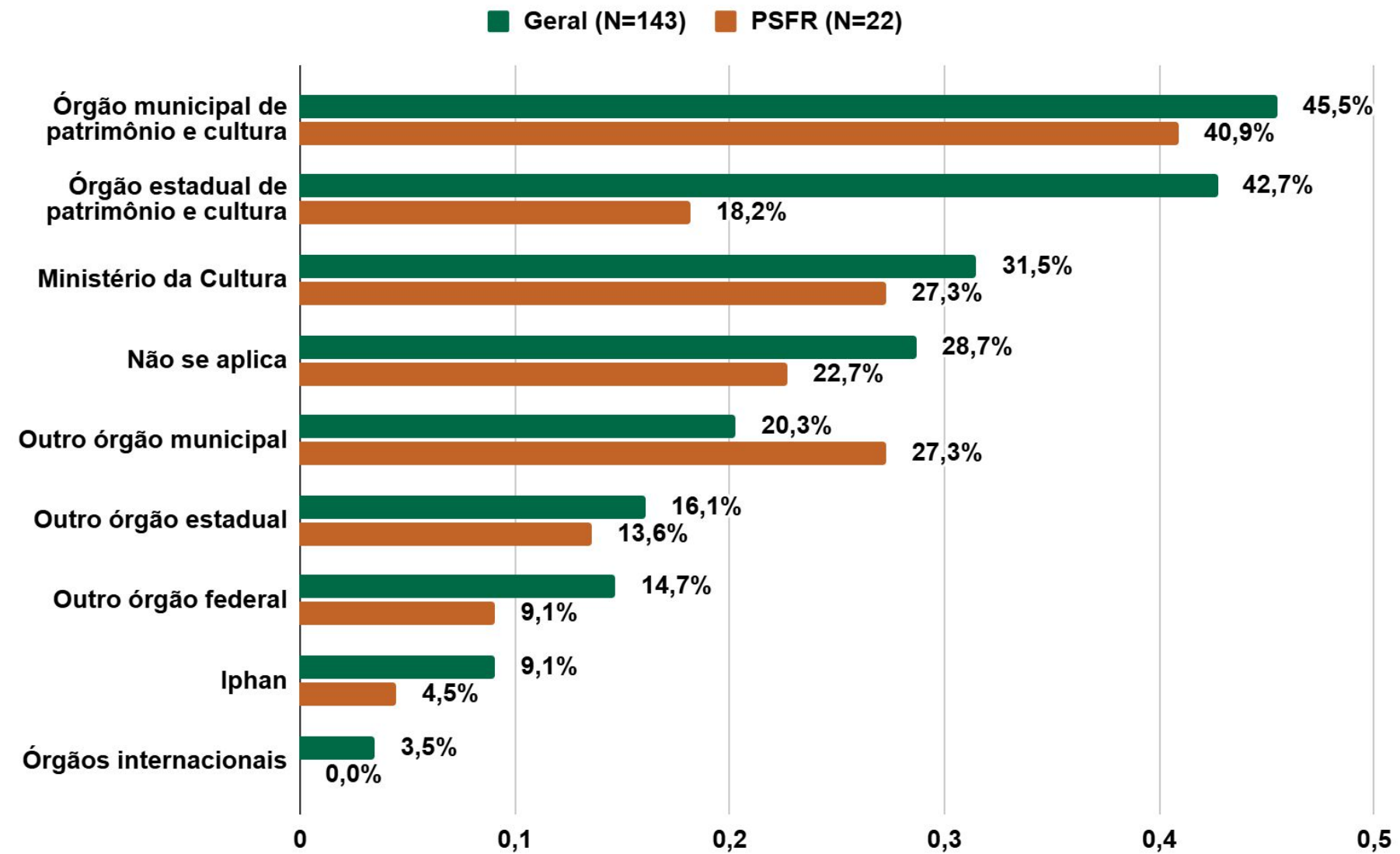
Acesso a modalidades de fomento público

Frequência e tipos de fomento acessados - PSFR (N=22)



Origem dos recursos e editais contemplados

Proveniência dos financiamentos públicos

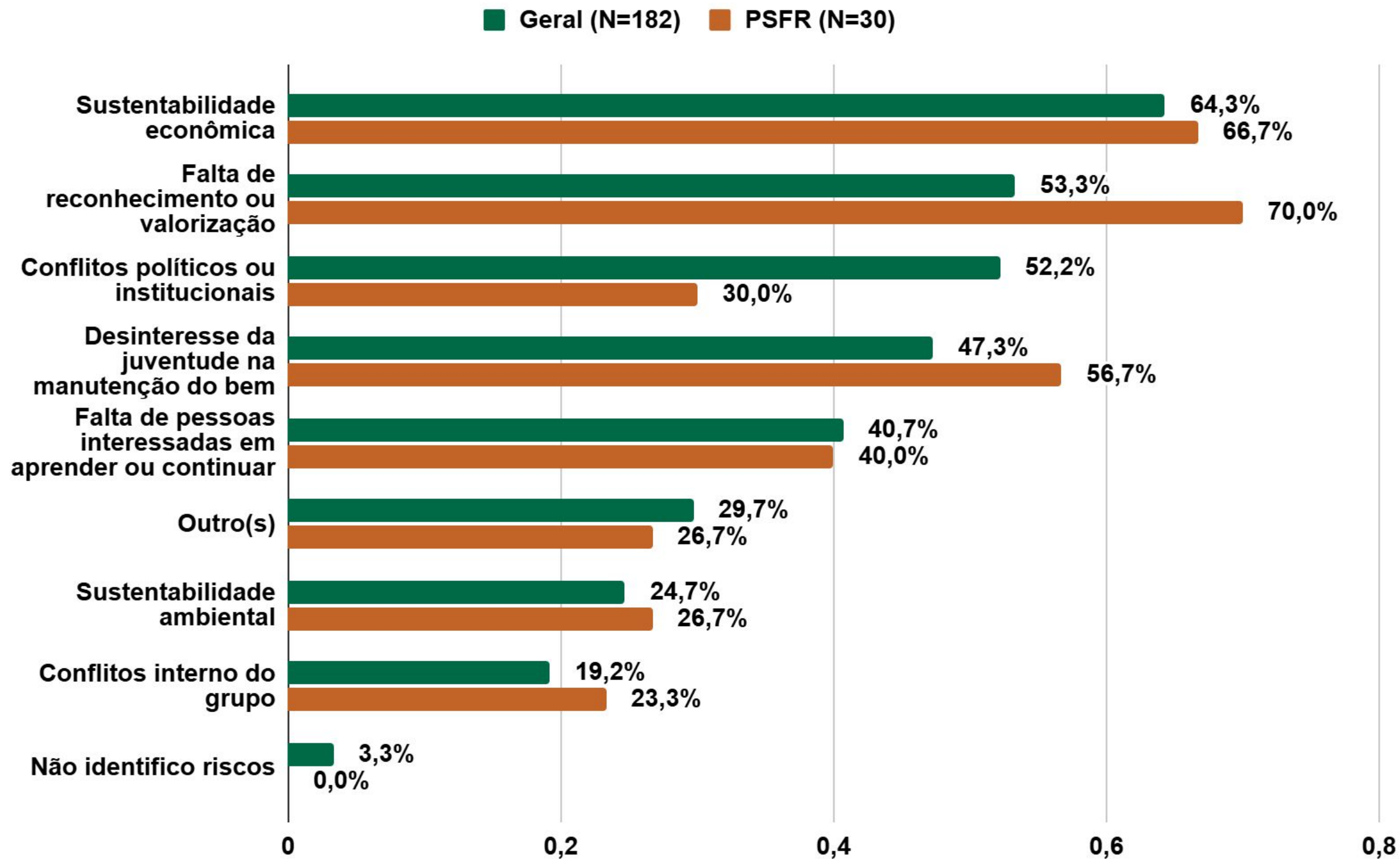


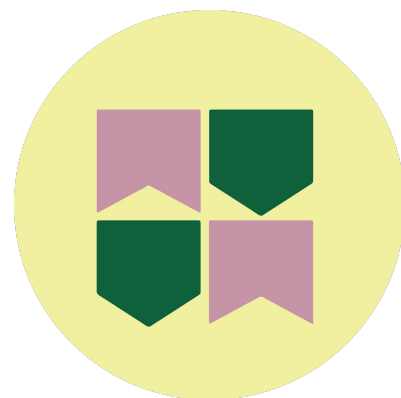


Riscos e ameaças à continuidade das atividades culturais

Fatores que comprometem a sustentabilidade

Na visão dos entrevistados(as) de São Cristóvão, os riscos centrais à continuidade das atividades culturais se concentram em duas esferas: o **engajamento da comunidade** e os **desafios de sustentabilidade**.

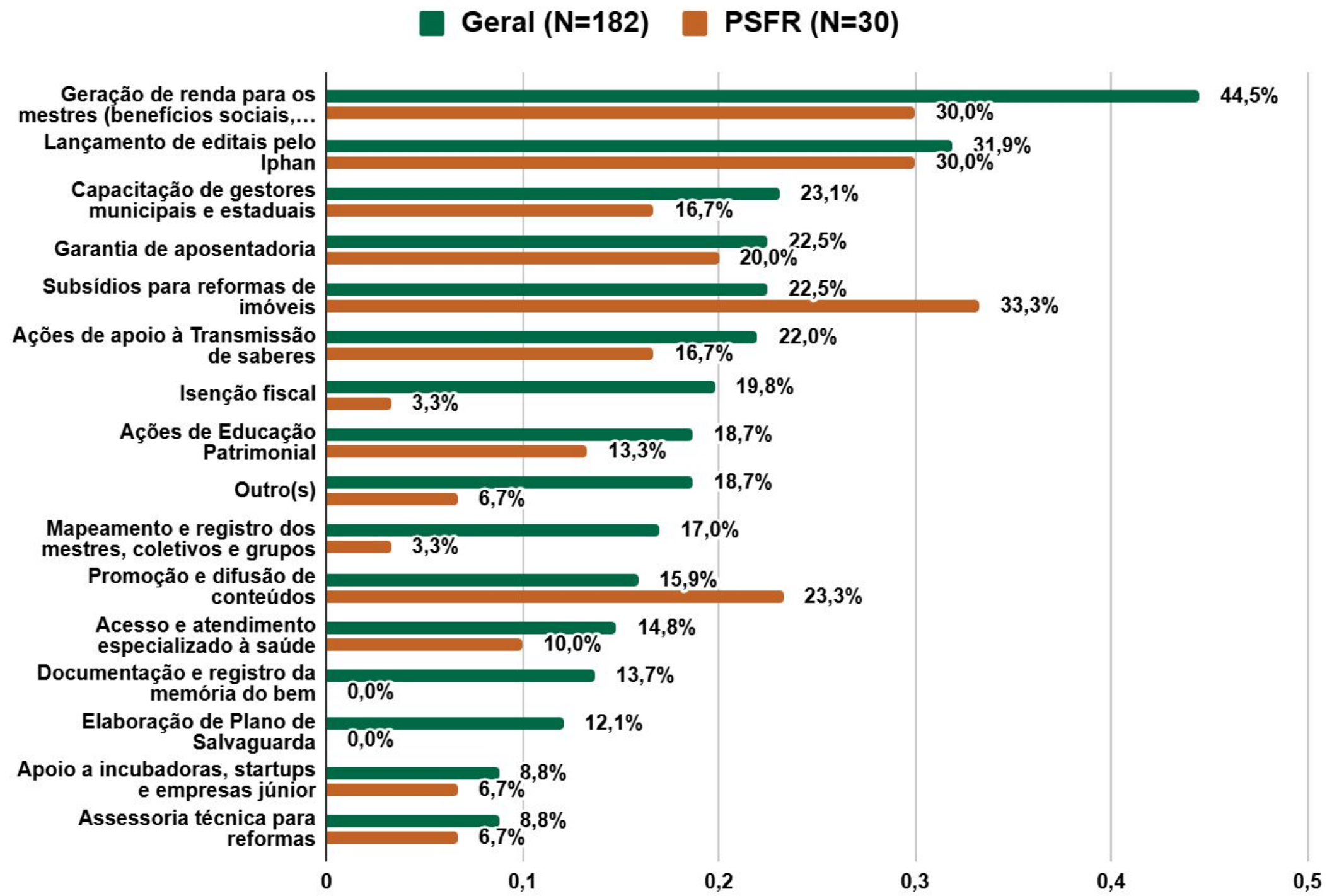




Apoio mais importante para a continuidade das atividades do/a agente

Principal fonte para manutenção das atividades relacionadas ou na área desse bem cultural

Em São Cristóvão, os apoios mais importantes indicados pelos entrevistados(as) foram **subsídios para reformas de imóveis** (33,3%), **geração de renda** para os mestres (30%) e lançamento de **editais pelo Iphan** (30%).



Eixo 4 - Fomento e parcerias institucionais

Síntese

- Mix de recursos:
 - Equilíbrio entre comercialização própria (fonte principal) e financiamento governamental.
- Papel do Poder Público:
 - Prefeitura: Fundamental na cessão de espaços e infraestrutura.
 - Leis de Incentivo: Relevantes, mas de acesso limitado (muitos nunca acessaram).
- Demandas prioritárias:
 - Subsídios para reforma de imóveis e aumento de editais do IPHAN.
- Riscos percebidos:
 - Desinteresse da juventude na continuidade e desafios de sustentabilidade econômica.

Eixo 4 - Fomento e parcerias institucionais

Citação

“São Cristóvão tem uma beleza singular, mas ainda precisa de mais investimento para tornar essa beleza acessível e sustentável. Preservar é importante, mas manter vivo também exige recursos.”
(Respondente PSFR 15)



Síntese

Resultados preliminares

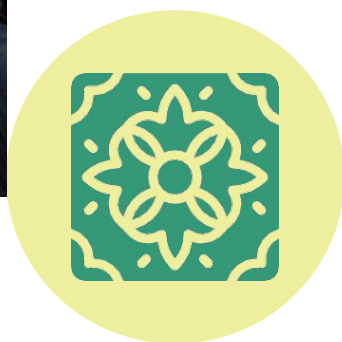
- A sustentabilidade econômica é o eixo crítico, influenciando continuidade, transmissão e preservação.
- A baixa rentabilidade obriga muitos agentes a manterem outras ocupações, impedindo a dedicação exclusiva desejada ao patrimônio.
- A falta de recursos para contratações força os produtores a executarem sozinhos todas as etapas, da criação artística à gestão administrativa.
- As redes territoriais e comunitárias são centrais, funcionando como suporte produtivo, simbólico e financeiro.
- As trajetórias são longas, com envelhecimento dos agentes e provável dificuldade de renovação geracional.
- A sustentabilidade financeira depende mais da venda de produtos do que de recursos públicos, visto que o acesso a leis de incentivo é limitado.
- O reconhecimento da UNESCO e o aumento do turismo elevaram os custos de aluguel, limitando ocupação e uso de novos espaços culturais.

Estes são os RESULTADOS PRELIMINARES.

Em breve será publicado o RELATÓRIO FINAL, com as análises completas de cada bem.

Nosso MUITO OBRIGADO/A a cada pessoa que cedeu seu tempo para colaborar com este estudo inédito.

Acompanhe em www.obec.ufba.br



Equipe da Pesquisa



Daniele Canedo



Ernani Coelho



Carol Fantinel



Thaís Brito



Raíssa Caldas



Mona Nascimento



Amanda Haubert



Vitor Oliveira



Priscila Neves



Gabriel Rodrigues

PESQUISA

PATRIMÔNIO CULTURAL, ECONOMIA E SUSTENTABILIDADE

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Presidente
Leandro Grass

Departamento de Articulação, Fomento e Educação
Cejane Pacini

Coordenação-Geral de Fomento e Economia do Patrimônio
Clara Marques Campos

Coordenação de Fomento e Promoção do Patrimônio
Marycléa Carmona Maués Neves

Serviço de Sustentabilidade Econômica do Patrimônio
Martina Ahlert

Observatório da Economia Criativa da Bahia

Coordenadora
Daniele Pereira Canedo

Coordenação da Pesquisa
Daniele Pereira Canedo
Ernani Coelho Neto

Pesquisadores/as
Amanda Haubert Ferreira Coelho
Caroline Fantinel
Mona Nascimento
Raíssa Caldas
Thaís Fernanda Salves de Brito
Vitor Breno Rocha Oliveira

Pesquisadores/as em formação
(Iniciação Científica)
Ana Carolina Marques de Queiroz
Gabriel Rodrigues Pereira
Jéssica Barbosa
Priscila Teixeira das Neves



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO